

401 - Vol 31

225

SECRETARIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO
Mora
Thom

Mora

C. Sobrinho do Doutor.



291
Ind. Ex. 20

L. 10. 11. 18

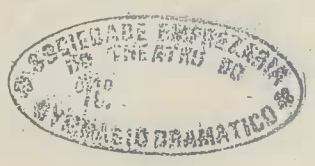
Pode representar-se com as emendas feitas
pela Com^{as} de Censura. Lisboa, 14 de
Theatro em 23 de Abril de 1857.

Luiz

O. M. M. M.

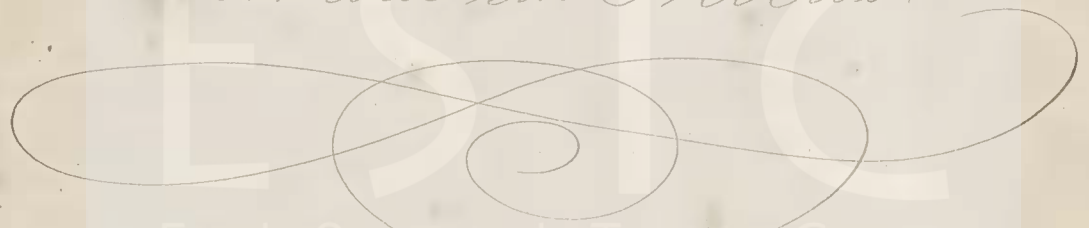
N.º 401 - Vol.

Lobrinho do Doutor



Instituto Politécnico de Lisboa

Comedia em 3 Actos.



Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico

Marco de 1857.

Marco 14 de 1857.



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

[Handwritten signature]

O Sobrinho do Doutor

Comedia em 3 Actos

Personagens

- Philippe IV. Rei d' Hespanha - *[Handwritten]*
- O Dor Peralta — medico da Camara Peruvia - *[Handwritten]*
- Estebanillo — seu sobrinho - *[Handwritten]*
- A Rainha - *[Handwritten]*
- D. Leonor — Camarista - *[Handwritten]*
- Rodrigo — criado do Rei - *[Handwritten]*
- Um Page - *[Handwritten]*
- Um Alcaide da Corte - *[Handwritten]*
- + Ronda; - Mascaradas

+ 7 Cortinas — *[Handwritten]*

4 — *[Handwritten]*

3 — *[Handwritten]*



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



Acto 1.º

[Signature]

O theatro representa uma galeria com arcos e balaustrada no fundo, e onde se vêem os jardins do palacio do Bom Retiro, magnificamente illuminados e uma festa. — A esquerda do actor, vê-se o patim da escada principal q desce até ao portico; á direita, uma grande porta q dá entrada e os salões, onde se percebe o alegre rumor, e a musica d'um baile de mascaradas.

Lustres accêsos, tamboretas, e um relógio no centro da galeria.

Scena 1.ª

Um momento depois de levantar o pano, sobem pela escada varios pares de mascaradas; ao ^{mesmo} tempo sahem do salão outros, apressados e pouco depois Estebaninho.

Os q' vem do salão

Um medico!... um medico! 2

Os q' chegam

O q' aconteceu? 1

Um dos q' sahe

Não ha q' sahi um medico? 3

Outro Procurem o medico do Paço... o Dr. Peralt-
ta... Descendo a escada principal, ha
à esquerda um corredor q conduz ao inte-
rior do palacio, onde ~~se habitava~~ ^{são os quartos} do
Doutor... Se forem capazes de o levantar
da cama, pode estar aqui n'um momen-
to!

2 Estebaninho (sahindo do salão, quasi suffocado) Onde ha
um medico, ... e um copo d'agua?...

Todos Um copo d'agua!... Aqui está!... aqui está!

Um (trazendo-lhe agua) Tome!

Esteb. (depois de beber) Muito obrigado!...

Outro Está indisposto?...

Esteb. Não Sr.

Todos Como!?

Outro Entao p q grita p um medico?!

Esteb. Não é p mim!... Acabo de presenciar
uma scena espantosa!

Todos O q foi?...

Esteb. Um mascarado m.^{to} ~~grande~~ ^{alto} e m.^{to} feio, ... q
dizem ser capitão da guarda de S. Mag.^e,
q surprehendeu a mulher vestida de Tur-
ca e q ia pelo braço d'um Indio!

Todos (rindo) Ora essa!... Ah! ah! ah!...

Esteb. O par queria escapar-se; ... porém o ma-
scarado q ardia em colera, arrancou a mas-

3

caro a sua mulher, e as penas ~~de~~
-dio! Por causa d'isto armou-se uma bal-
-burdia de mil diabos! A mulher deitou
a correr espavorida e veio cahir desmaiada
-da sobre mim, pedindo soccorro!

Um Mascorado E o q fez?...

Esteb. Como eu nao a conhecia, abandonei a car-
-ga e sahi, gritando, á procura d'um
medico.

Outro E isso é proprio d'um cavalheiro?!

Outro Para amparar uma Sr.^a, ha precisao de
a conhecer?!

Esteb. Mas Sr.^s, q havia de eu fazer?...

Outro Leval-a nos braços!... põl-a a salvo!

Outro E' o q manda a honra!

Esteb. Ah! intendo!... Com que...

Outro Ah! ah! E' galante!... Vamos, vamos
ao baile!

Todos Vamos! (Entram no salão)

Scena 2.^a

Estebanillo só

Tem razão! Cuidarao elles, q eu nao sei
os uzos da corte?... O caso é q se eu fujo
com a Turca... q na verdade nao valia o

pena, ... falto á entrevista q me promet-
teram; e como se vai aproximando a ho-
ra... Estebanillo! sonhos, ou estás acor-
dado?! Tu, na corte!.. num baile de
mascaras no palacio do Bom-Petiro... e
acudindo ja a uma entrevista amorosa!..
E tudo isto é verdade!.. Este bilhete é
duma mulher!.. (Lê) „ Espere-me esta
noite no baile do palacio, na galeria do
relogio, á meia noite „ - Deve ser aqui!
... Não ha outra galeria q tenha relogio
senão esta... Quem será? quem será?
(scismando)

Scena 3^o
Estebanillo e o Doutor

Dor

(pela escada, lendo um bilhete) „ Espere-me
esta noite no baile do palacio, na gale-
ria do relogio, á meia noite „ - É justa-
mente á hora da entrevista e q vem
chamar-me p acudir a minha dama q des-
maion no baile!.. Pois q espere!..

Esteb.

(á parte) Queira Deus. não seja aquella
q eu vi n'outro dia no Prado de S. Jero-
nimo n'uma carroagem!..

Don

(ap^{te}) Quem me escreveria este bilhete?
D. Leonor?... Não pode ser... Sabe q' a
adoro, q' lhe offereci a m^{ta} mão... porém
não era capaz... Demmais, como Cama-
rista da Rainha e pessoa de sua intima
confiança, não se separa nunca de S.
Mag.^z. O bilhete é d'outra!... e já es-
tão cheio d'impaciencia p' averiguar...

Esteb.

(olhando p' o relógio) Meia noite, menos
cinco minutos... Não pode tardar!

Don

(olhando p' o relógio) Meia noite, menos cinco
minutos... Já não pode... (Vendo Estebaninho)
Olá!... Aqui está gente!...

Esteb.

(vendo o Don) Oh! Diabo!... Aqui está um
velho q' me vai deitar tudo a perder!...

Don

Que farei p' o pior fora d'aqui?...

Esteb.

Como hei de dar-lhe a entender...?

Don

Parece-me q' a m^a presença o estorra!

Esteb.

Fazendo-lhe saber q' teñcioso estar aqui
m^{to} tempo, pode ser q' se resolva a ir-se
embora!

Don

Este está esperando q' eu lhe deixe o cam-
po livre!... De q' meio me valeréi?... Não
há outro remedio senão apoderar-me do
tamborete!... Vamos lá!

Esteb.

O q' eu devo fazer é sentar-me!... Vamos

o isso!... (Dirigem-se ambos p^a o tamborete e põem-lhe no ^{meu} tempo ^{ou} mas em cima)

Dor Com licença!...

Esteb. Não... eu cheguei primeiro!

Dor E' q' eu tenho aqui um negocio....

Esteb. E' q' eu... tenho tambem q' fazer aqui!

Dor Cavalleiro... eu tenho uma entrevista!...

Esteb. E eu tambem!

Dor Na galeria do relogio, á meia noite!

Esteb. E eu tambem!...

Dor Vamas! basta de ~~chate~~ ^{gracejo!}

Esteb. Dou-lhe a m.^a palavra d'honra!

Dor Cavalleiro! sei q' no carnaval é tempo de brincadeiras... porem esta é bastante ^{gracejo!} pesada, e peço-lhe o favor de lhe p^{or} um termo!...

Esteb. Não sei q' haja aqui brincadeira nenhuma! E se a ha, é o Sr. quem está brincando comigo!

Dor Eu?! Agora verá!... (tira o bilhete)

Esteb. Agora verá!... (tira o bilhete)

Os Dois (dêndo a ^{meu} tempo) ,, Espere-me esta noite
,, no baile do palacio, na galeria do relogio,
,, á meia noite !!

Dor Ora esta!

Esteb. Ambos dizem o ^{meu}...

Dor

Mas este bilhete ~~em~~ ~~dirigido~~ ~~meu~~ ~~alguém~~
~~me~~ trazer o meu nome!

Esteb.

É este ~~o~~ sobrescripto ^o meu!

Dor

(Lendo o sobrescripto) Ao D. Peralta: - no
palacio!

Esteb.

(Lendo o sobrescripto ao ^{meu} tempo) A Estebani-
-lho Peralta: - Rua da Hortas! O que!...

Dor

Como!...

Esteb.

Com q. o Sr. é.....?

Dor

Com q. tu és.....?

Esteb.

Meu tio! (vai abraçá-lo)

Dor

Está bom! devagar! devagar!... Tu és...?

Esteb.

Estebanillo Peralta... É como me chamam
lá na m.^a terra! Filho de João Francisco
Peralta, seu irmão... seu irmão carnal!...

Meu pai deu-me uma carta p. o tio; pro-
-nem ainda não lh'a pude entregar, p. q. des-
-de q. cheguei, tenho ido procurá-lo mais
de dez vezes ao seu quarto... no palacio...
e nada!... nunca o encontrei!... Já se vê q.
o tio anda m.^{to} ocupado!

Dor

Bastante! (á parte) Que maldito encontro!

... (alto) Com q. és meu sobrinho, hein?...

Pois estimo m.^{to}... estimo m.^{to}! O peor é
eu não poder ~~ver~~ ~~ter~~... ~~ver~~... Pois se

Esteb.

A entrevista, não é verdade? ~~Está bem~~

mao ~~peço~~... Ah! Já sei!... Ah! ah! ah!...
Já sei!... Ah! ah! ah!... Tito é uma brin-
-cadeira de Perico Travesso!...

Dor

De quem?...

Esteb.

De Perico Travesso!... Um rapaz meu com-
-panheiro, a quem contei os meus parti-
-culares, ... lamentando-me de q' o tio não
quizesse receber-me, nem proteger-me...
e q' teria de voltar ^a a terra, do ^{meu} modo
q' vim!... Mas o Piriquinho, vendo q' eu
perdia já toda a esperança de lhe pôr a
vista em cima, disse-me hontem: — Oha,
dentro de 24 horas hei de fazer ~~o~~
~~te~~ ~~com~~ ~~q'~~ ~~te~~ ~~encontres~~
de cara a cara com teu tio! — Ah! ah!
ah!... E o patife cumpriu a sua palavra!

Dor

(amarrando o bilhete) Grandíssimo tratam-
-te!...

Esteb.

Tambem me embaçou a mim!... Ah! ah!
fulgava q' era uma dama quem me es-
-crevia!... O demonio é o Piriquinho!...
Tambem me aconselhou q' me apresentasse
ao Rei, e apresentei-me!... fui uma tarde
ao palacio, e quando o vi sair, fiquei de
boca aberta a olhar q' elle... e não me
atrevi a fallar-lhe!... Mas q' quapo sou-

=co é o nosso Rei D. Philippe IV!

Dor.

Ao Rei!! E q' querias dizer ao Rei?...

Esteb.

Ora!... Que ^{seu} eras sobrinho ~~de M. C.~~, visto o
tio ser irmão de meu pai, ... João Francisco
Peratta, q' é Fiel de feitor em Hamarra-
-mala!

Dor.

Cala-te! cala-te!... Que precisão havia de
dar semelhante escandalo?... (A parte) Um
Fiel de feitor!... (Alto) Pois digo-te q' o
tal Perico estuda mais q' o demonio!...
Quem lhe disse a elle o q' eu estou dispo-
-to a fazer?... Onde tens tu a carta?...

Esteb.

Sempre a trago comigo... E q' eu dizia...
com os meus botões... - a final, pode ser
q' eu tropece com elle!... Ah! vai a carta.

Dor.

Venha!... (a parte) Guardemo-la! (guarda-a)

Esteb.

O que!... não a lê?!...

Dor.

Não me querias dar a carta?... Deste-mo
... e entao, boas noites!...

Esteb.

Não Sr.! Isto não se larga assim! Que
tal está!... Meu pai disse-me: - Este-
-baninho, tu tens disposições q' seres um
homem... (e temho!); vai já corte, apre-
-senta-te com esta carta a teu tio, o Dor
Peratta, q' é medico do Rei ~~este~~
~~este~~!... com a sua protecção, não neces-

-sitas d'estudar, q' q', como diz o rifaõ: -

Fortuna te dê, Deus, filho!...

Dor

Pois olha, o melhor q' podes fazer é voltar
p' Hamarramala... eu pago-te a viagem!

Esteb.

~~Quem é o Sr.?~~ Não Sr.! Já q'
o encontrarei, não me vou assim, d'a corte...
sem fazer alguma coisa! Olhe, eu tenho
intelligencia, e sou m^{to} capaz de fazer for-
-tuna!

Dor

Tu?!...

Esteb.

Pois quem?! Por me ver assim, ... a modo
um bonacheirão... não julque q' me fazem
a mimho atraz da orelha!... Já já um mez
q' estou em Madrid... q' passeio pelas gra-
-des de S. Philippe... pelas jardins... pelo
prado... e pelo rio!...

Dor

Boa vida!...

Esteb.

E Perico Traveço q' é pagem do Marquez
de Siete Igrejas, é quem me dirige e me dá
licções... de maneira q'... já vê... (com um
-postura, affectando maneiras ridiculas) Pare-
-ce-me q' tenho um certo ar... hein?!...

Dor

Sim, sim! Ora imagina q' figura não
farás lá... em Hamarramala, com essas
maneiras de corte! Eu pago-te a via-
-gem, e tu vais.....

Esteb.

E a dar-lhe! Não, Sr... não vou... ~~Filho~~
em Madrid! Mettem-se-me na cabeça
q' hei de fazer fortuna!

Dor

Fois fica, com mil diabos! e q' não tor-
-me eu a saber de ti! (á parte) O filho
dum Fiél de feitos!

Esteb.

Então assim é q' trata seu sobrinho car-
-mal?! Bemito!... Pois fico em Madrid!
... ja não preciso do tio q' nada!... eu pro-
-curarei o q' me for necessario...; e pode
ser q' ainda, algum dia venha a precisar
de mim!

Dor

Pateta!

Esteb.

Veremos! Não é eu ~~este~~ ^{teimar} ~~uma~~
coiza!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Um Pagem

(q' vem pela escada) Sr. Dor... (baixo ao Dor
entregando-lhe um bilhete) Da parte da Rainha!

Dor

(á parte) Da Rainha! Vejamos! (Le P. si)

Esteb.

Que pageminho tão bonito! Nem cha-
-mal-o q' algum docente... Que frequencia
q' tem meu tio!...

Dor

(á parte) Jesus!... Esta Sr. perdeu o juizo!
Isto é impossível!

Pagem

(baixo) S. Mag.^e está á sua espera!

Dor

La' vou correndo! Eu a farei desistir do
seu plano! É uma loucura!

Esteb.
Dor

Então, guarde-o Deus, tio!
E a ti também! (Ao pagem) Repara bem
n'esse rapaz! Se se apresentar no palácio
a perquirir p' mim, não o deixes entrar
nunca! Vamos! (Vai-se pela escada, com o
pagem)

Scena 4.^a

Estebanillo só

Que modo de se despedir! E meu pai q
fundava todas as suas esperanças em ter
um irmão medico da corte! Estamos acci-
-ados! E o peor do caso, é q o dinheiro q me
dão está quasi acabado... Também, tive q
me vestir ao uso da corte e comer... e... e
sem ducados, em Madrid, não é nada! Es-
-tebanillo! vamos a contas! q deves fa-
-zer? Voltar p' Samarramala? Não...
Sem dar meia duzia de desgostos ao mesqui-
-nho de meu tio, não me vou de Madrid!
Já agora tomei gosto a esta vida... Está
dito! animo, e vamos a isto! Toca a se-
-guir os conselhos de Perico Traveço! Diz
elle q p.^a um homem se acreditar na corte,
é preciso ter uma dama e um duello! Es-

8

-ta noite já vou começar! ~~Obr. Light~~
Deus! Vou procurar uma dama e um
duello! Aqui no baile será fácil achar
uma e outra coisa! Vou perseguir a pri-
meira dama q encontrar e implicar com
o primeiro homem q olhe p mim! Apes-
to q ~~estou~~ mentio hade envir fal-
sar no meu nome! (deita a correr p o
salao e ao entrar tropeça com um dominio em
quem dá um encontro, e entra.)

Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTIC

Acto 5.
O Rei e depois Rodrigo

Rei

Maldito estouvado! (tirando rapidamente
a mascara) Por fortuna, ainda ninguém me
conheceu! Agora q estou só, respirarei um
pouco!... estava quasi suffocado! (Levta-se
no tamborete e abana-se com a mascara). - Rodrigo
entra) Rodrigo, vem alguém?

Rodrigo

Não, Sr.

Rei

Tomaste todas as precauções p q ninguém
suspeite q estou em Madrid?

Rodrigo

Descance V. Mag.^e! Todos aqui julgam q
está no Prado; e no Prado todos pensam q V.
Mag.^e está recolhido no seu palacio... Ninguém

mais do q' eu sabe de segredo!

Rei Bastante me custou marchar p' o Sitio es-
-ta manhã e persuadir a Rainha q' q' fi-
-casse no palacio!

Rodrigo Ama-o m.^{to}, Sr.!

Rei E eu tambem! Foram queria distrahir-me
um bocado no baile desta noite...; Distrahir-
-me innocentem.^{te}; e estando no palacio, seria
impossivel vir, sem q' a Rainha o soubesse!

Oh! impossivel! Por isso pretextei uma ca-
-çada no Prado e consequi, ajudado das refle-
-coes do Sr. Peralta, convencer a Rainha de
q' o frio da estacao faria mal a sua saude
e q' deveria ficar... promettendo-lhe estar
de volta esta manhã... Pobre Izabel!...
mal sabe ella q' tem tao perto de si seu
marido! Oh! se o soubesse, nao me per-
-daria!...

Rodrigo Por isso m.^{mo} deve N. Mag.^e ter m.^{to} cuidado
em q' o nao vejam!

Rei Ainda q' me visse no maior apuro, nao
-daria a conhecer
me ~~destraher~~... Longe de mim o dar-lhe
o menor desgosto! preferia antes... Ai!

Rodrigo... estou namorado della!...

Rodrigo ~~Oh!~~ E a Rainha é digna do amor
de N. Mag.^e!

Rei

E' tao formosa... tao affavel!

Rodrigo

(á parte.) Todas as recém-casadas dizem o m.!

Rei

E acredita, Rodrigo?... quasi q' tenho remorsos
de a ter enganado!

Rodrigo

Sr., o caso não é q' tanto!

Rei

Está agora dormindo... e talvez sonhando com
seu esposo!... Sou um ingrato!... Olha! vamos
p' o Prado!

Rodrigo

Sr., até ao amanhecer não se abrem as por-
tas da villa; e q' nos deixarem sair, seria
preciso dar-se a conhecer!

Rei

Não! não!... Pois olha, fico aqui; - estou
cansado do baile... Entra no salão; não
nos vejamos juntos e suspeitem... Dentro
de meia hora vem aqui ter comigo.

Rodrigo

Obedeco, Sr. ... (cumprimenta-o e vai p' o salão)

Scena 6.^a

O Rei, depois a D.^{ca} a Rainha e D. Leo-
-nor.

Rei

Pensei q' me divertiria no baile e enganei-
-me!... Acaba-se o carnaval sem uma a-
-ventura!... Não pude conhecer mascara
nenhuma!... também não tenho jeito p'
isso... Que é isto?... Vem gente!... (Soe rapi-

=dando a mascara. - Sabendo do salão, o D. Feraltta,
mão mascarado, dando o braço à Rainha, q' traz um do-
=minio azul celeste, e a D. Leonor, com um dominio
preto; - ambas trazem mascara.) Que vejo!... O
meu medico!... o D. Feraltta... com duas ma-
=mas, nada menos!... Por esta mão esperava
eu!...

Dor

(à Rainha) Que imprudencia, Sr.^a! q' impru-
=dencia!... Não sei se estou em pé!... Entre-
=mos aqui, q' Deus th'o peço! - Cada vez q'
alguem para e olha p' nós, ... não sei o q' sin-
=to!... parece-me q' tenho febre!...

Rainha

Sim, sim... descansemos um pouco!... estou
suffocada!... (Vai p' tirar a mascara, porem o D.
q' tem reparado no Rei, detém-lhe a mão com rapidez)

Dor

Cuidado!...

Rei

(à parte, depois de ter escutado) Sim Sr.^o! vai m.
bem!... Ora o D. com aquella idade... Ah!
ah! ah!... ~~o D. com aquella idade!~~ Não
procurar Rodrigo, p' lhe tirarmos as duas!...
(Vai p' o salão, olhando p' o dominio azul)

Scena 7^a

O D. - a Rainha e D. Leonor

Dor

(seguindo o Rei com a vista) Ai!... Até q' se foi!...

No
110

Raimha Estimo m.^{to}! (Tirando a mascara) p q me
-sito respirar! Não estou acostumada a
isto! Que coisa tão incommoda é a mas-
-cara!

Dor E V. Mag.^e tirou-a! Pelo amor de Deus!
- D. Leonor, p todos os Santos da Corte
do ceo, vá collocar-se de sentinella!

D. Leonor Não tenha medo! (indo collocar-se á porta
do salão)

Dor Ah! Sr.^a! Sr.^a! Que capricho! Se o Rei
chega a saber... Virgem d'Atochas! Ex-
-por-se assim! (Aparte) Se não fosse re-
-cem-casada, formaria máo juizo d'ella!

Raimha Porém, Dor, estamas aqui sós... Ora va-
-mos! tranquilisa-te!

Dor Tranquilisar-me! Sr.^a! tenho febre!
frio... azoés... tonturas, vertigens! Que
capricho! Que teima! Na auzencia
do Rei, comprometter-se assim! compro-
-metter-nos a todos! por... por...

Raimha ^{Dejeja} Porver o q nunca vi! Quero saber se os
bailes de mascaras da m.^a nova corte de
Madrid são iguaes aos q tenho visto em
Versailles

Dor (Aparte) Cabeça franceza!... (Alto) Se
V. Mag.^e me tivesse ao menos prevenido...

Raimha Que disparate!... Ter-me-hias opposto
mil inconvenientes, mil obstáculos,....
e nada se teria feito!

Dor E D. Leonor não tratou de dissuadir a
V. Mag.^a?....

Raimha D. Leonor faz o q eu quero;... da-me gos-
to em tudo; e ficou contentissima, quan-
do lhe communiquei o meu projecto!...
Cuidado em não lhe pregar algum ser-
mão, segundo o costume!... Sabes, D...; não
sei como te podes aturar!... Sempre grave,
sempre austero!... E assim q os hespa-
nhoes costumam fazer a corte ás damas?
... Parece-me q p esse caminho não che-
garás a conquistar o seu affecto, nem pos-
suirás a sua mão!... Além de não seres
rapaz... és rabugento!... Ai!... aqui respi-
ra-se!... Foi ella quem se encarregou
de ir buscar estes dois dominios... Vesti-
mo-nos... tomámos a escadinha secreta
q dá p o teu quarto...; mandei o meu
pagem Renato q q te procurasse... e aqui
teus a historia!... Sabes q está magnifi-
co, o baile?.. Nada tem q invejar aos de
Versailles!... Namor; q tens o meu plano
de reprehensivel?.. Estou no baile, é ver-

111
~~111~~
-dade, mas em companhia do medico de meu
esposo... pessoa de toda a sua confianca, e o
personagem mais grave e mais severo da Cor-
te!... Não me falta mais q' o confessor!

Dor

Até agora no baile!... Vamos, haja juizo!
A noite vai avancando, e N. Mag.^e não sabe
se estará capaz de sair!

Raimha

Desta galeria poderei vê-lo... (indo-se)

Dor

(detendo-a) Senhora!... onde vai N. Mag.^e?

Raimha

Onde hei de ir?... Ao salão!

Dor

Nesse inferno! Pelo amor de Deus, Sr.^a!

~~juizo!~~ não vá.

Raimha

Para q' vim eu aqui?...

Dor

Nestas horas já as cabeças estão esquentadas...

Raimha

E d'ahi?...

Dor

Costumam tomar certas liberdades...

Raimha

Que tolice!...

Dor

E como não conhecem N. Mag.^e...

Raimha

Isso é o q' eu quero!

Dor

Sim!; mas... se algum... já viu N. Mag.^e
ainda agora...; aquelle Domini preto... não
tirava os olhos de nós...; se tornava a en-
contrar-nos!... Os homens n'estas noites
de carnaval, dizem ~~taes~~ taes coisas. ~~taes~~

~~taes~~!

Raimba (vindo) Polbre Dor! Vamos, vamos; dá-me o braço! Já te disse q' não tenhas cuidado! Vamos dar ~~uma~~ ^{uma} volta pelo salão e depois voltaremos p' o palacio!

D. Leonor (chegando) Quem gente!...

Dor E' elle!

Raimba Quem?

Dor O domini' preto! Se eu lhe disse q' nos haviamos de encontrar! (A Raimba põe a mascara)

Instituto Politecnico de Lisboa

ESTC
Cena 8.^a
Os mesmos e o Rei

Rei (com a mascara puesta) Dei mais de mil voltas e não pude encontrar Rodrigo!

Dor (baino à Raimba) Vamos-nos d'aqui antes q' elle repare!

Rei Olá!... ainda aqui está o D.!

Dor Vamos!... (Dirige-se p' o salão com as damas)

Rei (disfarçando a voz e detendo-os) Quas damas p' um só cavalleiro!! Isso não é justo! (Separa a Raimba do D.)

Dor Meu Sr.!

Rei O Deus dos prazeres condemna o numero tres!... Num baile de mascaras é preciso serem dois ou quatro! Sejamos quatro!

12

(Quer tomar o braço da Rainha, q' she foge e retirarse ao Dor)

Dor Sr. mascarado!... se dá um passo mais, faço com q' o ponham fora do baile!...

Rei Deveras?...

Dor Sabes com quem estás fallando?...

Rei (á parte) Tu é q' não sabes com quem fallas!

(Alto) Ora dize-me... és pai, marido ou tutor? Isso não são modos de andar com Sr. as! Niva Deus! formosas mascaras, deviam ter escolhido quem melhor as acompanhasse! Por piedade, não entrem no salão pelo braço desse homem!... É capaz de ir espalhar a desordem e a afflicção em todo o baile! É um fantasma ambulante! Por fortuna, este lindo dominió azul não me parece tão serio... e em me encarrego de o distrahir!... (Quer tomar o braço á Rainha, q' se retira afastada)

Dor (collocando-se no meio) Cavalheiro!...

Rei Não te ponhas serio!... Proponho fazer-te passar uma noite divertida!...

Dor Cavalheiro!...

Rei Não te incomoda, andar tão empertigado e contrafeito, levando duas bellas pelo braço? Não podias ser a inveja do baile

fazendo q todos admirem esta linda mão
este talhe esbelto! (Torna a aproximar-se
à Rainha q de novo the foge)

2 Dor

Cavalheiro!

3 Rei

Aposto q esta dama nao veio aqui p tua
cauza! (Aparte) E q realmente tem um ar
encantador!...

Dor

(Vaino à Rainha) Que tal!! q tal!!... Nao
the dizia eu?!... Vamo-nos daqui! aqui
está o meu braço!...

Rainha

Sim, sim, Dor, vamo-nos! (À Rainha e
D. Leonor tomam o braço do Dor e vão p o salão)

Rei

Esperem!... Vamos fazer um ajuste... q nos
intendermos!...

Escola Superior de Teatro e Cinema

! Cena 9.^a

O Rei e Rodrigo

Rei

(A Rodrigo q vem do salão) Rodrigo... ves essas
duas damas?... Quem as conuiz é o D. Fe-
-ratta... Uma dellas é encantadora!... Se-
-que-as... mette-te na confusão;... faze um
barulho... de qualquer modo q seja!... Sepa-
-ra-as do D. de maneira q elle as perca de
vista!... Eu nao vou q q temo q me conheça
... mas fico aqui em observação... Anda!

corre!... (Rodrigo deita a correr p' o salão e a tropica em Estebanillo q' sabe, deitando-lhe o chapeo ao chão)

Scena 10 - a
O Rei e Estebanillo

2 Esteb. (a Rodrigo) Eh! Cuidado! Não tem olhos?...
(olhando p' dentro) Cavalheiro, q' modo é esse de atropelar a gente?... Lutaõ, não faz cazo!...
Eh! Cavalheiro! venha dar-me uma satisfação! Fugiu-me! perdi uma famosa occasião de ter um duello!... (Queixando-se) Ah!... Deslocou-me um hombro!... Aposto q' se passa a noite sem eu conseguir o meu fim!...
Nenhuma dama me attende!... nenhum ho-
-meim repara em mim!...

7 Rei (andando até á porta q' observar Rodrigo, piza o cha-
-peo de Estebanillo) Lá vai!... já está perto dellas!...

Esteb. (ao Rei) Vinha com este cavalheiro?...

Rei O que?... Ora deixe-me, siga o seu ca-
-minho!

Esteb. É verdade! este não tem culpa!... (olhando p' o chapeo) Mas q' vejo!... Tem, sim Sr.!... Es-
-tá-me a pizar o chapeo!... Digo-lhe isto!...

Eh! Repare onde põe os pés!

Rei (sem fazer caso, olhando p. dentro e tornando a pigar o chapeo) Bem!... lá se chegou a elles!

Esteb. Cavatheiro! veja o q' está pigando!...

Rei (olhando sempre p. dentro) Já se mettem no meio!...

Esteb. Está fazendo isso de proposito? Olhe q' me amanchuca o chapeo!...

Rei (a Estebaninho) Que me queres?...

Esteb. Um chapeo novo!...

Rei Vai p. o diabo!...

Esteb. Olá!... Isso é insultar-me!...

Rei Bravo! Uma questao!... neste momento diverte-me!

Esteb. Não posso consentir q' isto fique assim!

Rei Queres deixar-me socegado?...

Esteb. Eu não me deixo pigar p' ninguém!

Rei (à parte) Esta só pelo diabo!...

Esteb. Has de dar-me uma satisfação!...

Rei (à parte) Amanha mando-o encerrar n' um carcere!

Esteb. Vamos a S. Braz, e lá o ensinarei! (fazendo gestos de atirar estocadas)

Rei (à parte) Has de recordar-te do domínio preto!...

Esteb. Ao amanhecer lá o espero em m.^a casa!... Quer saber os signaes?...

Rei (com intenção) Sim, diz-me-os!

14
Esteb. Rua das Hortas, numero 30, - aqua furtada.

Rei Não me esquecerci!... (Olhando p^a dentro) Que vejo!... Aquelle rumor!... Já conseguim se-
-paral-os!... O D^o anda só!... E a do domine azul?...

Esteb. Lá o espero!...

Rei Ah! lá a vejo!...

Esteb. No amanhecer!...

Rei Já é m^a!... (Deita a correr p^a o salão)

Acto II^a

Estebaninho só

Então, cavalheiro!... não me dá os signaes da sua caza?... Melhor!... (Olhando p^a o chapeo) Principiarci p^a fazer com q^e me compere outro chapeo... Depois iremos a S. Braz... e - um dois! - um - dois!... Toma!... Com as piccoes de Perico Travesso, estou um espadachim fa-
-moso!... A coisa vai m^{to} bem!... Já tenho um duello!... Agora fatta-me a dama!... Se-
-lo q^e vejo, isso é q^e é mais difficil!... Deixei escapar uma bella occasião... quando a Turca desmaiou nos meus braços!... Tinha uma ca-
-ra tão feia, que...; e depois... é singular!... com as damas sou tão acanhado!... Prin-

= cipio logo a tremer!... creio q' é pelo respei-
= to q' lhes tenho!... Mas... alguma grande!
... A primeira q' se me apresenta

Scena 12^a

Estebanillo e a Rainha

Rainha (saindo espavorida do salão) Meu Deus!... meu
Deus!... (Vendo Estebanillo) Ah!... Salve-me!
Leve-me daqui!...

Esteb. O que!? Para onde?

Rainha Estou só!... Meu Deus!... perseguem-me!
Ah! salve-me!... Eu morro!... (Cahi sem senti-
-dos nos braços d'Estebanillo)

Esteb. (á parte) Temas outra como a d'ind'agora!...
Ja são duas!... Estou hoje feliz!... (Alto) Sr.
p' onde quer q' a leve? Quem é q' a perse-
-que? ~~Estebanillo~~ Senhora?... Nem gen-
-te!... Nãoas, Estebanillo!... a occasião veio
a proposito!... Já tens um duello, e uma da-
-ma!... Agora é q' eu preciso d'estes braços!
... (Agarra-a nos braços e leva-a pela esxada)

Scena 13^a

O Rei e depois Rodrigo



1 Rei Entrou aqui! Não ha ninguém!
e Não podia ir só! Onde se terá mettido?!
Ah! Rodrigo, vem cá!...

2 Rodrigo (apressado) Sr. fugamos! O D. foi chamar
uma vanda, e nos vem perseguindo!...

Rei Maldito velho! Uma aventura q' come-
=çava tão bem!... E a do domo azul?
não a viste!...

Rodrigo Não Sr. Entrou aqui! Que, V. Mag.
andam em sigra procura!

Rei Ter q' abandonar o ^{campo} ~~caso~~! Estou com ven-
=tade de me descobrir ao D. e metter-me
num susto!

Rodrigo E a Rainha, Sr.?

Rei E verdade!

Rodrigo Ellesahi vem!

Rei Segue-me! (Não a correr pela escada - Ouve-se
grande rumor no salão)

Sena 14^a

O D. - Um Alcaide, Ronda e Mascaras.

D. Entraram aqui, perseguindo-a! Não por
alli! Não os vê? Sr. Alcaide! prenda-
-os mortos ou vivos! (aparte) E a Rainha!
e D. Leonor! Ai! q' noite! q' noite!

(O Alcaide e a Rôlda não se pela escada a praça
dos. - As mascarados rodeiam o D. com grande
curiosidade de averiguar a aventura... O D. espri-
-vorido, faz gestos d'espanto; - ouve-se a orchestra
tocar na sala do baile com grande forca; - as mas-
-caras deitam a correr p^a o salão. - Cae o frambo.)

Instituto Técnico de Lisboa
Fim do 1.º acto

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 2^o

116
J. M. M.
J. M. M.

A habitação de Estebaninho. — Um quarto pequeno
d'uma agua furtada. — A porta d'entrada é á direita.
— Uma porta á esquerda, q' dá p' a alcova; — no fundo,
uma janella q' deita p' os telhados. — Uma mesa de
pinho; uma poltrona velha, de sola; dois ou tres
tamborettes; uma caixa de madeira. — Na mesa ha
uma vela accêza.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC
Lena f. a
Estebaninho e a Rainha

(A Rainha está recostada na poltrona; tem a ma-
= cara posta no rosto e continua privada dos sentidos.)

— Estebaninho anda á roda d'ella fazendo ar com o cha-
= peo)

Esteb.

recobre
Vamos, Sr.^a! ~~estamos salvos~~ os sentidos, q'
estamos salvos! — Não sabia q' onde a ha-
-via de levar, ... e naquelle apuro ... trouxe-a
p' m.^a casa... Estamos aqui su.^{to} melhor do
q' nessa maldita carroagem d'alguem, ou-
-de andavamos aos tombos! — E o borchão
do boleiro levou-me dois ducados... nada

=da menos!... Ai! como me doem os olhos!
Não faça cazo!... isto é de a trazer nos bra-
=cos seis lances de escada!... Noventa e seis
degraus!... Não digo q' peza m.^{to}!... ainda q'
pezassem cem quintaes, era o m.^{mo}!... leval-a
-hia ás m.^{as} costas e com o maior gesto, ...
até q' fosse... Ai! não faça cazo!... (A parte)
Tenho uma dor de cadeiras q' me a proquanta
deveras!... (Alto) Então q' tal?... Está mais
abirada?... Não responde!... Não!... Ficará
ella assim p' sempre?!... Pode ser q' tirando-lhe
a mascara... Não me atrevi a tirar - M'ia
até agora, p' certo respeito q' tenho sempre...
mas n'este cazo é bom q' lhe dê o ar... A
mascara incommoda-a, e a mim tambem!
(Tira-lhe a mascara e dá um grito de admiracão)
Demorrio!... Como é formosa!... Coitada virha!
... Que lhe hei de dar a cheirar p' a fazer tor-
=nar a si?... Se tivesse camphora... ou vira-
=gre... Que cara tão magestosa!... É uma
dama d'alta cathegoria!... (Vendo uma meda-
-lha q' a Rainha traz ao pescoco) Bem digo eu!...
q' medalha!... guarnecida de diamantes!...
É pena q' tragam em cima de si estas coisas,
q' se podem perder!... Mas q' lhe darei eu
a cheirar?... ~~Uma coisa boa~~ (Alto em de record

17
~~Esteb.~~
de si; abre a gaveta da mēsa e tirá um prato
um pedaco de pão e outro de queijo) Ora esta!...
Não tenho nada!...

Raimha (tornando a si) Onde estou?!... Tenho a cabe-
-ca.... Que é o q se tem passado?!...

Esteb. (aparte) Tornou a si!.. (Alto) Parece-me q
seria bom abrir um pouco a janella?...

Raimha Céas!... um homem!... Que é isto?!... Dei-
-xaram-me só?!... Meu Deus!... onde es-
-tou?!... *R*

Esteb. Em m.^a casa, Sr.^a!

Raimha Em tua... Em sua casa?!...

Esteb. Pois certo!... Rua das Hortas; - numero 30-
-agua-furtada!... Não tem nada q saber!...

Raimha (aparte) Estarei eu sonhando!?

Esteb. Esta é ^{m. casa} ~~minha~~ ^{quarto} ~~quarto~~... ^{Dois} ~~Dois~~ ^{quartos} ~~quartos~~!; es-
-ta, q é a principal... onde recebo as visi-
-tas...; e outra alli... (Indicando a esquerda)
m.^{to} pequenissima, q é a alcova... Quer vê-la?

Raimha Mas... quem é?...

Esteb. Eu, Sr.^a, sou.... Serci com o tempo!... Ora!
se hei de ser!... Sei de fazer fortuna!...; E ago-
-ra, não estou lá m.^{to} bem!... sou filho de
família... Meus pais, não teem um real
de seu!... (aparte) Burro q eu sou!... Faço
mal em dizer-lhe isto!... é capaz de não fazer

cazo de um! (Alto) Quero dizer... meus
pais, é verdade...; porém tenho parentes q
... um, principalmente q é m.^{to} rico... e não
tem filhos, segundo parece;... o D. Peralta,
médico da camara de S. Mag.^e... Não de ter
ouvindo fallar n'elle!...

Rainha Sim... tenho ouvido... Pois é parente do D.?

Esteb. Se é meu tio, Sr.^a! Meu tio carnal! Oh!

E é m.^{to} meu amigo... m.^{to}! E certo... q não
quize receber-me;... friidade... Porém... pa-
-ciencia!... Alguma vez chegará o meu dia!

— Assim q eu seja rico...; e hei de sê-lo! te-
-nho toda a certeza!... Como elle o é!... q
antes de o ser... era pobre, como eu sou ago-
-ra!... Eu me arranjarei!... Não tenho ma-
-da de tolo, e... (Aparte) É bom q a gente se
faca valer um pouco!...

Rainha Mas diga-me...; como é q me acho aqui?!

Esteb. Porq eu a trouxe, Sr.^a! Subi, com a Sr.^a
nos meus braços, noventa e seis degraus!

Ai! ai!...

Rainha (afustada) Em seus braços!...

Esteb. Não se affuste!... Eu sou incapaz... Sei
como se deve levar uma Sr.^a d'alta gerar-
-chia... digna de todo o respeito!... e não me
passou sequer pelo pensamento ~~de~~ ^{nem uma}

ruim ideia.
~~apresenta a ideia~~ !... Eu sou um rapaz ~~sem~~
 -rado, Sr.^a! Pediu-me ~~ajuda~~ ^{auxilio} no baile;
 desmaiei em meus braços... tirei-a d'aquelle
 labyrintho, p^a a livrar d'uns insolentes q^e
 a perseguiram... tomei uma carroagem
 d'aluguel; trouxe-a p^a aqui, carregando
 com a Sr.^a... colloquei-a n'essa poltrona...
 e d'ahi, mais nada!... Apré! só de pen-
 -sar n'isto fico vermelho como um pimentão!

Raimha

(á parte) ~~Que~~ Oren ar de candura e
 simplicidade, tranquillisam-me!... (Alto)
 Que aventura, meu Deus!... E q^e ficção!...
 Ver-me a siem só... em poder de um homem
 q^e não conheço!...

Esteb.

Creio q^e não está zangada p^a trazer para
 aqui, hein?... A Sr.^a não podia fallar...
 eu não sabia p^a onde a conduzir... E se a=
 -quellas mascaras a apanham, sabe Deus
 o q^e succederia!...

Raimha

Sim, sim... fez m^{to} bem!... Mas se quer
 pôr um termo ás suas bondades e completar
 a obra q^e começou, faça favor de me ir bus-
 -car uma carroagem d'aluguel!

Esteb.

Ah! já se quer ir embora?...

Raimha

Tenho pressa!... Ha motivos q^e me obrigam
 a voltar quanto antes p^a m^a casa!...

Esteb. (desanimado) Ah! Isso é outra coisa!...
(com timidez) Porém... uma vez q' já me co-
-nheceu Não lhe disse o meu nome?...
Pois eu lh'o digo... chama-me Estevão Pe-
-ralta... mas communmente chamam-
-me Estebaninho... Já sabe onde moro...
sabe o meu nome, e....

Rainha (à parte) Vai perguntar-me também como me
chamo!...

Esteb. E eu, Sr.^a não sei quem é, nem.....

Rainha Ah! Eu sou uma pessoa obscura!... Há
pouco q' cheguei a Madrid... e, passado o
carnaval, vou-me embora!... Se quer
ir buscar a carroagem.....

Esteb. Tem pressa?... Mora longe?... Talvez não
saibam em sua casa, q' sahir?...
Escola Superior de Teatro e Cinema

Rainha Em sua casa?... Sabem... mas há de es-
-tar com cuidado

Esteb. Ah! então não foi só ao baile?...

Rainha Não...; vim com uma criada.

Esteb. E seus pais?...

Rainha Perdi-os!...

Esteb. Ah! é orfã!?

Rainha Não!... Digo q' os perdi no baile... entre
aquella multidão.

Esteb. Sim? Pois então, enquanto a procuram

19

... Mas bem vejo q' não está aqui a ~~esse~~
^{decente}
gosto!... Isto está ~~decente~~; porém é tão
reduzido... q' não chega p' pessoas de certa
cathegoria!...

Raimha Não!... não julgue q' é isto o q' me faz
estar impaciente p' me retirar d'aqui!

Esteb. Deveras?!... Não é isto?!... Não está aqui
de todo desgostosa?!... Oh! q' satisfação!... Não
há commodidades; é verdade... não tem
toucador... porém... quem é tão bella,
não precisa adornos p' estar formosa!...
Perdão!... Não queria dizer nada q' a of-
fendesse!... (à parte) Apre!... Estou can-
-sado!...

Raimha (à parte) Não sei p' q' me havia de offen-
-der!...

Esteb. Com q'... segundo vejo, creê q' se pode viver
aqui tão bem, como no melhor palacio?...

Raimha (distrahida) Sim; o principal é acostu-
-mar-se:...

Esteb. A gente despreza se acostuma. - Acredite!
aqui passa-se a vida m^{to}. bem!... alegre
... feliz... e satisfeito!...

Raimha Bem vejo!... (à parte) E não vai buscar a
carroagem!...

Esteb. De mais... este quartezinho pode mobi-

=lar-se, e....

Raimha (sorrindo) Se pôde!... Com m.^{to} pouca coisa se pôde pôr em estado q não tenha mais q desejar! (Aparte) Coitado!... não me hei-
=de esquecer d'elle!...

Esteb. Ai! Jesus!... Uma só coisa!... (Aparte) Ai!
quanto me custa!... estou tremendo todo!...
(alto) Uma só coisa pediria eu!... uma
só!...

~~Raimha Que?~~

~~Esteb. Que não falta nada do q ha neste ma-
=mento!~~

Raimha (aparte) Uma declaração d'amor!... Não me
faltava mais nada!

~~Esteb. (aparte) Parece q me entende! (Apocellan
depois a pouco) Ah! Sim, q se coisa...~~

Raimha ~~Ben!~~ porem lembre-se q me offere-
=ceu... (Levanta-se)

Esteb. Ir buscar uma carroagem? Non, Sr., vou
... E' do seu gosto, e é quanto basta q mim!
- Ah! se soubesse quanto sou ditoso ha
um momento a esta parte!... (Consigno) In-
=tendeu-me e não se enfadou!... Se eu fosse
mais atrevido... como me aconselhou Peri-
=co Travesso!... Mas parece-me q ainda
não é tempo de lhe beijar a mão! (Alto) Lá

vou, Sr.^a; cá vou. (Vai-se pela direita)

Scena 2.^a

A Rainha só

Gracias a Deus q se foi!.. Já começava a ter medo!.. As galanterias iam sendo directas em demasia!.. e uma declaração d'amor... aqui, a estas horas... é q dar cuidado!.. Não seria melhor ir-me embora, agora q me deixam só? Certamte q seria... mas q caminho hei de seguir?.. Por onde irci daqui q o palacio?.. Não conheço as ruas... nunca andei q Madrid... senão do carroagem!.. (Abrindo a janella) Meu Deus! q horrivel escuridade!.. Como me aventurarei a metter-me nesse labirintho de ruas, sem ter ninguem q me guie?... E se uma patrulha me encontrar só?!.. (Pindo) Tinha graça, se eu acabava a noite n'uma prisão! Ah! ah!.. Eu rio; mas a situação não é q isso!.. Oh! q loucura!.. q loucura!.. Não esperarei esse rapaz!.. a phisionomia indica-me ser bom...; parece honrado... comedido...; carregarei o rosto q ficar mais serio... O peor é q elle achou-me

formosa!... assim o disse... Comtudo até
agora não se atreveu ~~me dizer~~... e eu sa-
-berei infundir-lhe respeito... Está dito!
paciencia e resignação!... (Assenta-se) Que
dirá Leonor, quando vir q' não me encor-
-tra?... (Pindo) 'É o pobre D. J. Estou cer-
-ta de q' terá posto todos os criados em movi-
-mento á procura do dommo aqui!... Tal-
-vez andem deitados pelo baile... enquanto
eu estou aqui... em casa do Sr. Estebani-
-lho!... (olhando em roda de si) Nunca tinha
visto quartos como este!... Pobre povo!... Co-
-mo se pode viver aqui, meu Deus!... E tão
contente... tão feliz!... Alguem sóbe... Se
me surprehendêrem aqui!... (Levanta-se
assustada) Não...; é Estebaninho!

3^a Cena

Bairrinha e Estebaninho

Estebaninho vem carregado de provisões

Bairrinha Ah!... Muito obrigada!... Alguem a carro-
-agem?...

Esteb. Não ha nenhuma, Sr.^a!... Não tardei m.
não é verdade? para a servir; sou ca-
-praz de v'os!

Raimha Como é isso?! Não ha nenhuma ~~agrem~~ agrem?! *Agrem*

Esteb. (pendo as provisões na mēza) Todas estão abu-
-gadas p gente q foi ao baile! (A parte)
A peta não é mal pregada!...

Raimha ~~Quê?~~... Que hei de eu fazer?

Esteb. (arranjando a mēza e pondo a comida) Não gos-
-tou da molícia, bem vejo!... eu também
não gostei m^{to}!

Raimha (a parte) So, ... de noite...; como sahirai
daqui?...

Esteb. Mas não tardará q algum destesja em
disponibilidade!... (ora ainda é cedo!
(vai á alcova e traz dois unicos pratos q lá tem)
Não tenho mais q dois pratos!... é pouco
... porem tenho toalha!

Raimha (a parte) Não tenho q vacilar!... (Alto) Lavar
-heiro, ... é tão amavel p comigo, q me
atrevo a pedir - the um ultimo favor!

Esteb. (com um apado na mão) Qual é, Sr.^a? Falle!
estou aqui p a servir em tudo!...

Raimha Que se dê ao incómodo de acompa-
-nhar-me até m^a casa!

Esteb. Como!?! (A parte) Non saber onde assiste!...
(Alto) Onde mora, a Sr.^a?

Raimha Não sei o nome da rua... ja the disse q

sou forasteira... Porém... em descendo até
ao Prado de S. Jeronymo... creio q' acertar-
-rei com o caminho.

Esteb. (á parte) Não the ^{agradeço} ~~debo~~ pa-
-larra!...

Raimha Perdão se o incommodo!... vejo q' ia cear.

Esteb. Eu?!... Não, Sr.ª. Saiba q' não tenho cos-
-tume de cear assim tão á grande! (In-
-dicando a meza)

Raimha Com effeito!... q' luxo de viandas!...

Esteb. Isto não é nada q' se eu quizerá apre-
-sentar!... Mas enfim... ha coisinhas de-
-licadas...

Raimha Uma perdiz!...

Esteb. Uma truta... Escola Superior de Teatro e Cinema

Raimha Uma empada...

Esteb. Coisas finas!... E p' a sobremesa... queijo,
mel, doce de batatas... Gosta de batatas?...

Raimha Como?!... Pois isto é p' mim?!...

Esteb. E' p' nós!... quero dizer; p' ^{avos} ~~nos~~!... Como
supponho q' desde o meio dia talvez não
tenha tomado coisa alguma...

Raimha (á parte, vindo) Eu, cear aqui!... Tenha ma-
-graca! (Alto.) Agradeço-lhe a sua atten-
-cao!... sinto deveras q' se tenha incom-
-modado!... acredite q' se eu tivesse perdido

adivinhar q'ia... (A parte, rindo) *Luiz*

pensaria semelhante coisa?! (Alto)

Enfim, repito q' estou impaciente p' voltar
~~para~~ ^{na} m.^a casa...; a familia está á m.^a es-
pera... Não posso ceiar aqui!

Esteb. Quer antes descer á taberna cá de baixo?
... Se eu soubesse isso... Porém, vamos, a
Sr.^a tem fome!

Rainha (sorrindo) Não digo q' não...; mas prefiro...

Esteb. Pois se tem fome, coma! Isto é coisa
d'um momento!

Rainha Em nome de Deus... não!

Esteb. A mesa está posta. - Levante-se aqui.

Rainha (á parte) Que obstinação!

Esteb. É offerecida de boa vontade... não me
dê algum desgosto!...

Rainha (á parte) O pobre rapaz, ao menos é fran-
co!... No meio de tudo isto, faz-me rir!...

Esteb. Ah! agora já tem outra cara!... Aceita,
hein?!

Rainha (á parte) Não ha remedio!... Acabarei rindo
as gargalhadas, p' esta aventura!...

Esteb. Aceita, não é verdade?...

Rainha (rindo) Ah! ah! ah!...

Esteb. (á parte pondo com dissimulação outro prato com uma
iguaria a um canto da mesa) Aceita!... Já pas-

=so atrever-me!

Rainha (chegando-se à mesa e parando de repente) Co-
-mo é isto?! Dois pratos! (Ouve-se cha-
-mar à porta da direita)

Esteb. Quem será?!

Rainha Ah!.. Estou perdida!.. (Corre a tomar a mas-
-cara)

Esteb. Eu não espero ninguém a estas horas!..
(Tornam a chamar) ~~Adiante!~~

Rainha Não!

Esteb. Espere!.. Sem razão! (em voz baixa) Dei-
-xei a chave na fechadura...; quem quer
q' é, pode entrar quando quizer!

Rainha Meu Deus!.. meu Deus!.. Onde me oc-
-cultarei?!

Esteb. (levando-a até à porta da esquerda) Por aqui!..
entre!.. (Em voz alta & quem chama) Não
entre ainda!.. (A Rainha) Tome a cha-
-ve... feche-se...; eu baterei duas par-
-cadas à porta, quando quizer ou poder
sahir. (Em voz alta) Não entre ainda!
(A Rainha e fecha a porta & dentro)

1. Cena 1.^a
Estebaninho e o Rei



- 2
1
- Rei Perdão, se o interrompo!
- Esteb. Não ha de que!
- Rei (parte) E' este!...
- Esteb. (idem) E' o tal do baile!...
- Rei E' cazado?
- Esteb. E o Sr.?
- Rei Que lhe importa?!...
- Esteb. Que lhe importa tambem?!...
- Rei Nada absolutamente. Porém como vi q me demorou bastante tempo á porta, pareceu-me q estava acompanhado!...
- Esteb. Pois sim; seja o q for, o seu relógio anda m^{to} adiantado!
- Rei Engana-se!... são tres e meia!
- Esteb. Não pode ser tanto... E ainda q sejam... digo-lhe q neste momento não estou de maré q o acompanhar!
- Rei Acompanhar-me!...
- Esteb. Sim Sr.!
- Rei Onde?...
- Esteb. Onde?!... a S. Braz, p.^a dar-mos um ao outro um bom par de cuteladas!
- Rei Ah! ah!... Ainda pensa nisso?...
- Esteb. E o Sr.?
- Rei Eu não me lembrava de tal coisa!
- Esteb. Sim?... Entao o q vem aqui fazer?

Rei Nada!... Estava no baile, seguia uma dama mascarada...; a dama fugia de mim...

Esteb. Não admira!

Rei O que?...

Esteb. (repetindo) Não me admira!

Rei Obrigado!... Ia p^a a agarrar, quando vi q^e uma ronda, não sei q^e q^e, vinha em meu seguimento... Foi o meu companheiro q^e fez alguma diabrura!

Esteb. Ah! trazia algum companheiro?

Rei Trazia... Mas quando menos o esperava, vejo-me rodeado de aquazis; e como tinha as sazes q^e não desejam cabir ~~em~~ ^{nas} mãos...

Esteb. Acredito.

Rei Não tive outro remédio senão deitar por terra, com alguns socos, meia dúzia d'aquelles pobres diabos, q^e os obrigar a abrirem caminho!

Esteb. Foi uma brincadeira!

Rei Porém os q^e ficaram em pé, seguiram-me até á rua!... Deitei a correr... o meu companheiro quiz chamar a ^{mea} attenção ~~d'ella~~ ^{si} ~~para~~ ~~a~~ ~~sua~~ ~~própria~~; mas os malditos emburraram em seguir-me!

Esteb. Ah! valentes!...

Rei O que?

Esteb. Nada!.. Adiante!..

Rei Cruzámos assim varias ruas... e a final,
perderam-me de vista!

Esteb. Se fosse eu!..

Rei O que?

Esteb. Nada!.. Adiante!

Rei Metti-me, a fugir, (p'esta rua)... e ao
passar p' aqui, lembrei-me de repente q
um sujeito me havia dado no baile os
signaes da sua casa...; rua das Hortas,
N.º 30... Olhei; vi luz pela janella...
a porta da rua aberta... e subi a pe-
dir-lhe.....

Esteb. O que?

Rei Que me vá buscar uma ^{carroagem} ~~carro~~ ^{de} qualquer

Esteb. Ola!.. Foi só p' isso q' subiu?

Rei Unicamente!..

Esteb. Estorro!.. Sem sua graça converter um
adversario em criado de servir!

Rei Como não tenho outro a' mão....

Esteb. Entendo! Disse lá' consigo: vou ter com
este, q' sei onde mora, p' me fazer os
meus recados!.. Que pouca vergonha!..
Faca-me o favor de sair d'aqui quanto

antes!... Logo fallaremos! Logo fallaremos!

Rei Sim? Não deixiste do d'uello? Teima em querer levar algumas cutiloidas?

Esteb. Teimo em q se vá embora!

Rei Bem! Dentro d'algumas horas é dia...
1 e d'aqui até lá... san sew.

2 Esteb. Heim? Vai ficar aqui!?

2 Rei Que remedio! Toma as coisas tanto a peito!... (pondo o chapéo sobre a meza)

1 Esteb. (indo p' elle) Mas se eu lhe digo q se vá embora! Está surdo?

Rei (reparando na meza) Que é isto? Não tinha reparado!... Tu cêar acompanhado?

Esteb. Acompanhado! E q lhe importa?... Diga, cande!

Rei Escola Superior de Teatr e Cinema
Ja não me admira q me fizesse esperar!...
E diz q não é cazado? Com que.....

Esteb. Com que....?

Rei (vindo e purando - lhe uma orelha) Ah! patife!

Esteb. Não brinque! Vamos, largue-me!

Rei E é bonita?.....

Esteb. Bonita, ou feia, e q tem com isso?!...
A modo q se vai adiando m.^{to}!

Rei Joven? Dezoito ou dezenove annos!...

Esteb. Tal e qual!...

Rei. Alguma costureira? *Alguns*

Esteb. Eu sei lá' disse!... E q'q' ha de ser costureira?

Rei. Entao é coisa mais subida?

Esteb. E q'q' nao?

Rei. Pessoa de qualidade!

Esteb. Tanto como o Sr.!... Nao quero dizer com isto, q' seja lá' grande coisa... q'q', fran-
-camte., a sua pessoa nao está em grandes alturas!

Rei. (aproximando-se ao hombro de Estebanillo) Nao me-
-cespito perguntar se ha entre os dois...

Esteb. Quer ter a bondade de estar como gente?!

Rei. Ainda q' dissimulado... ja ~~se~~ conhe-
-co o senhor, e perdi o tempo
-co q' ~~esta costureira~~ nao ~~se~~
-sentar por quem bem th'o
-~~se~~ mereca!... Vejamos
essa figura! (Taz th' dar uma piruetta) Bom
gosto tem a dama!

Esteb. E tem, sim Sr.!... É dama d'alta cathe-
-goria... de m.^{to} alta cathegoria!... e m.^{to}
formosa!

Rei. Aposto q' se a vixe, a contuecia!

Esteb. Havia de comeccer... pois nao!... As suas co-
-nhhecidas hao de ser boas! - Sim Sr.!... é como
th'o digo!... Nem aqui... coia na m.^a compa-
-nhia;... ella é q' quer!... Faça-me o favor

de se ir embora! Vou buscar-lhe a soga;...
contanto q' saia immediatamente e não torne
mais a pôr os pés aqui! (aparte) Não te-
-nhes medo... ella está fechada p' dentro!...
(Sabe)

Scena 5.^a O Rei só

O diabo do rapaz!... Que feliz é esta gente
do povo! Enquanto o Rei d'Espanha passa
a noite perseguindo uma menina de domino
azul, sem a poder alcançar, ... este ceia
aqui... ^{to} satisfeito, com a sua amante...
q' segundo diz, é dama de qualidade!... Não
pode ser!... E alguma embusteira q' quer en-
-ganar o pobre rapaz!... E d'ahi, quem sa-
-be!... As damas da corte não podem ter
às vezes estes caprichos?... E pergunto-l-o
a Enevedo!... Se eu pudesse saber quem é...
e quem será o pobre diabo!... Que refle-
-xões conjugas se podem fazer aqui, ... à
vista d'esta mesa e destes dois talheres...
n'esta soga furtada!... Se elle a terá p'
aqui escondida?... (Examina o quarto) Neste
quarto creio q' não está! Vejamos!... (Dá

duas pancadas na porta, com a mão) ~~Podde. ser...~~
 julque q eu ja me tenho ido embora! (Da
 outras duas pancadas; ouve-se a bulha da chave na
 fechadura; abre-se pouco a pouco a porta e sahe a
 Rainha com a mascara posta)

2.ª Cena
 O Rei e a Rainha

Rei Que vejo! O meu domimo azul!
 Rainha (dando um grito e querendo voltar p o quarto) Ah...
 Rei (detendo-a) Devagar! Este é o thezouro q
 eu procurava!
 Rainha (trémula) Meu marido! Estou perdida!
 Rei ~~Deus!~~ ^{Gracias a} Deus! ^{Agora} ~~o des-~~ ~~castigo~~ ~~q~~ ~~me~~ ~~fez~~ ~~entrar~~ ~~nesta~~ ~~caza~~! Ah!
 não! não pense em retirar-se assim!
 Ja q tive a boa sorte de descobrir o seu es-
 =conderijo, não me negará o ^{prase} ~~seu~~ ~~escon-~~
 sua ~~caza~~ ^{presença} p alguns instantes! Não quer?
 Verdade é q a m. chegada foi algum tan-
 =to intempestiva... porém não tenha
 medo! sou homem de bem; e de mais,
 é provavel q não a conheca! (Procurando
 ver lhe o rosto)
 Rainha (assustada) Cavalheiro!...

Rei Hejo q disfarça a voz...; não temha esse
trabatto...; ainda assim a conheceria,
se a tivesse ouvido uma só vez!... Tenho
p' isso um jeito particular!...

Raimha (ocultando-se mais) Meu Deus!...

Rei (comsigo, olhando p' ella) E tãda!... não é da
côrte!... Não ha lá nenhuma q tenha
esta figura!... A

Raimha (aparte) E tãdo me conheceu!...

Rei ^{ca} Ah! Poderá dizer-me, graciosã mas=
cara, como é q os Alcaldes e as rondas
a protegem com tanto zelo? Digo isto,
p' q só p' a ter seguido no baile, fui logo
apreendido pela justiça e tive q fugir!...
Haverá entre nós algum zeloso cão cor=
berro q se vale da força publica p' me=
thor lhe guardarem a sua fazenda? Se
tanto medo tem, ... (e faz bem em tê-lo!)
p' q não a guarda elle m^{mo}? Bem sei q
se andasse p' ahí, e notasse a obstinação
com q eu a seguia.....

Raimha (aparte) Era elle!... e Ah! se eu o tivesse co=
nhecido!...

Rei Tomava-me p' um verdadeiro amante...
q vinha aqui a uma entrevista m^{to} soce=
gado e tranquillo!... Os maridos são co=
...

(as) Este periodo precisa uma
entrada mais clara
pontuatura.

27
-mo a justiça... raras vezes prendem-se
verdadeiro ladrão. — E então não me ia
esquecendo dizer-lhe q desde o momento
em q a vi, me senti abraçado p um amor
que... Não acredita nas paixões repentinas,
-mas, momentâneas?

Rainha Não!

Rei, Tenho pena; p q me custaria menos tra-
-balho o convencer-a... Mas a final, con-
-vencer-a-hia... p q o amor q me inspi-
-rou é profundo... duradouro, eterno... e-
-terno! — E ainda q o seu coração esteja oc-
-cupado... como prova o achar-se aqui....

Rainha (com prestesa) É esta a primeira vez que
venho cá!

Rei, Pode ser! É a primeira vez q
vê este rapaz?

Rainha Assim o puro!

Rei Desgracadamente, está alli uma mesa in-
-discreta q a desmente, provando com
os seus dois talhozes uma intimidade q
não é ~~aprove~~ natural na primeira entrevista.

Rainha Essa mesa...; creia-me q ignorava com-
-pletamente....

Rei Tem só um meio de provar-me q não vi-
-vha cear com elle!

Rainha Qual?

Rei Cêar comigo.

Rainha Deveras?... (A parte) Estou tentada!...

Rei Bem vê...; eu m^{mo} the facilito os meios de se justificar!

Rainha Como pôde ser isto?... Se agora m^{mo} acabou de dizer q semelhante prova de intimidade não se deve dar na primeira entrevista!...

Rei E q p más não é a primeira; é a segunda

Rainha Não pôde ser! Não seria bonito... q na presença d'esse mancoço

Rei Assim temo mais chiste!

Rainha (aparte) Jesus!.. como está pervertido!...

Rei D'essa maneira ficará plenamente justificada p^a cada q^a comigo!.. terci na Sr^a ~~de~~ ^{to da} ~~de~~

confiança; acreditarci em tudo quanto quizer dizer-me e não the farei a menor pergunta... Eu sou, p^a natureza, credulo e franco!.. tenho essa fama!

Rainha Diga antes, o mais desconfiado!..

Rei (beijando the a mão e sentando-se á meza) Que quer?! Assim é o mundo!..

Rainha (aparte) Ah! Philippe!.. q licção merecias!..

Rei (sentando-se a seulado e comendo) Prometti

nao lhe fazer nenhuma pergunta e ~~com-~~
 -prir a promessa. - Contento - me de
 a felicidade, sem saber
 gosar ~~o que se pode~~ ~~o que se pode~~
 a quem a devo! - E em prova do q' digo,
 nao quero perguntar-lhe q' papel re-
 -presenta nesta comedia o D. Peralta,
 nao me importa!

Raimha O D. Peralta... e' mentio:

Rei Sim, tio;... e este rapaz... primo!

Raimha Justam.te - E nao podia suspeitar q' me
 acharia nesta casa.

Rei Quem o duvida!! Foi uma casualidade
 ... um incidente imprevisto!

Raimha Tal e qual!...

Rei Adivinhei! - Aposto q' nao e' de Madrid?

Raimha (aparte) Tratemos de o ~~o~~ ~~o~~

(Alto) Adivinhou! ~~seu marido~~ ~~seu~~ na-
 -tural de Segovia... onde vivo com meu
 marido... um fabricante de pannos, a
 quem amo de todo o coracao... e q' talvez,
~~talvez~~ nao mereca o amor q' lhe tenho!

Rei Assim e' sempre!

Raimha e Nunca tinha visto a corte... ate q' o mo-
 -tivo d'uma demanda fez com q' viesse a
 Madrid. - E como as demandas dao lugar
 a grande demora... e meu marido... nao.

estando eu presente, ... podia esquecer-se
de mim... resolvi partir p^a a compia-
=nhia d'elle. - Antes de me levantar de
Madrid, tive a curiosidade de ver um bai-
=le de mascaras e fui acompanhada do
D. Peralta e d'uma prima q' tenho... Fiz
mal em ir sem licença de meu marido....
mas teuciono dizer-lho depois... Allí, nã-
=quella confusão... senti-me de repente suf-
=focada... perdi os sentidos... e quando vol-
=tei a mim, achei-me em casa d'este
moancebo... q' é meu primo, ... q' p^a uma
sincera compaixão, me tirou desmaiada
d'aquelle inferno!...

Rei

A sua historia é m^{to} interessante! Pois
Escola Superior de Teatro e Cinema
Seu franqueza p^a franqueza! - Eu sou
um fidalgo aragonez; ... meu pai, depois
de servir o Rei durante 40 annos, reti-
=rou-se a viver n'umas terras q' lhe con-
=cedeu a munificencia de S. Mag.^e - Ter-
=dei, com o appellido de meu pai, a sua
inclinação ao exercicio das armas; e ve-
=nho lá cõrte pedir a El. Rei q' me autho-
=rize a levantar uma companhia... equi-
=pat-a á m^a custa... e marchar p^a a
guerra de Flandres... Sou cazado tambem...

perem é como se o não fosse. ~~... e~~
anulher tem o mundo p seu... e contem-
-ta-se com a parte de affecto q lhe temho
adjudicada, deixando-me dispor do resto,
segundo a m^a livre vontade.

Raimha

Clá!... E m^a... to!

Rei

É um pacto feito entre ambos.

Raimha

E esse pacto é... reciproco?

Rei

Isso é lá com ella!

Raimha

(á parte) Eu t'ò recordarei!

Rei

Fui ao baile sem fim algum... Vi-a, q.^{do}
cheguei;... segui-a, p q era a unica di-
-gna de chamar a m^a attenção;... e su-
-bi até aqui... p q um secreto presenti-
-mento me disse q ~~era~~ a encontraria!

Raimha

Está bom! - Essa ultima parte da relação
afsegura-me da certeza do resto!...

Rei

E uma vez q contámos mutuam^{te} a nossa
verdadeira historia... aceite, como prenda
d' amor, este annel q pôde servir p ~~o~~
nos reconhecermos quando nos encontrarmos

Raimha

Encontrarmo-nos?... Como?... Se não ha-
-bitámos em Madrid, nem o Sr. nem eu?
E o q me disse da sua marcha a Flandres?
... é da companhia q vai equipar?...

Rei

Era p^a dar sahida aos pannos de seu ma-

=ndo!

Rainha (contendo o riso) Ah! Era essa a franquesa
q me offereceu?...

Rei E o q tem? - Trato eu acaso de saber quem
a Sr. é!...

Rainha E q eu quero q me acreditem!

Rei Eu não sou tão exigente, e abandono - the
a sr. historia:

Rainha Quer dizer q não ha em toda ella uma
palavra q seja verdade?!...

Rei Exceptuando o meu amor, ... permittto - the
dubidar de tudo mais! Porém um a=
=mor como este meu ... um amor tão re=
=servado, q respeita a mascara q the co=
=bre o rosto, e o mysterio q guarda, bem
merece alguma recompensa e solicito - a,
em premio do meu silencio... E q enfim,
o meu amor descubriu metade do segredo!

Rainha Cavalleiro!...

Rei E q não tratar de descobrir... a outra me=
=tade... não é m.^{to}, pedir um abraço!

Rainha Senhor!...

Rei Oh! um abraço d'uma dama castelhana
a um fidalgo aragonez, é coisa q não tem
malicia!

Rainha Deixe-me!...

Rei

E como estou seguro de q' n'esto nao ~~offen-~~
-deias aninguem.... (Abraça-a)

Scena 7^a

Os ^{mos} e Estebanillo

3

Esteb.

Ahi está a carroagem.... Ah!...

Rei

(á parte) Malolito importuno!...

Rainha

(á parte) O q' irá elle pensar de mim?!...

Esteb.

(á parte) Ohem como sabiu do esconderijo!...
Que boa pecca!... (Alto ao Rei) Pode saber q' ^{do}
quizer!...

Rei

Que fortuna tens, rapaz!

Esteb.

Em haver chegado agora?

Rei

Em primeiro lugar, isto; e depois....

Esteb.

Sim Sr... ^{ta} fortuna!... E se nao a tive
antes... hei-de-a ter logo, q' q' d'antes, nao
sabia eu... por em agora q' sei...; pois eu-
-tao!... ja conheço o terreno q' fizgo.... Fa-
-ca o favor de se ir embora, ande!... e já!...

Rei

Mas o q' é q' sabes?

Esteb.

Nada! nada!... (á parte) E eu tao tolo, q'
nao me atrevia a beijar-lhe a mão!... Ago-
-ra ella verá o bom e o bonito!... (Alto) Quer
fazer-me um favor?... E tomar quanto an-
-tes o caminho da mão!... (Preparando na meza)

Que vejo! Quem comeu a m.^a cãa?!...
Gosto visto! Comeram a m.^a ccia!... (o
Rei solta uma gargalhada).

Rainha (à parte) Cês! Que farei eu q' explicar-lhe...?

2 Esteb. (à Rainha) Muito obrigado! Regalaram-
-se ambos à m.^a custa, hein?!... (Ao Rei, fu-
-rioso) Isto não hade ficar assim!... Ao
amanhecer vamos dar um par de cutila-
-das um no outro, não é assim?!... Pois
bem! eu quero q' seja agora m.^{mo}! agora
m.^{mo}!... Porém não! É melhor fazer com
q' o levem a um carcere!... a um carcere!
... Não chamar a ronda!... Justam.^{te} pagava
agora p' aqui uma!

3 Rei Espere!

1 Rainha Em nome de deus!...

Esteb. Não ha supplicas q' prestem!... (querendo sair)

Rei Espere, já lhe disse!

Rainha Onde vai?...

Esteb. Buscar a ronda!... buscar a ronda!... Não
os posso aturar mais!...

Rainha (à parte, detendo-o) Esse homem é meu ma-
-rido!...

Esteb. Hein?!...

Rei (à parte, puxando-o p' si) Oha p' mim!... Sou
o Rei!... Silencio!...

Esteb.

(espantado) Ai!... Eu caio!... ~~Da-me uma~~
cadeira?... Não - Perdao!

Rei

(depois d'uma pausa) Tomas as coisas m.^{to}
a peito, meu rapaz!... Sabes q' não é m.^{to}
bonito fazer essa burlha em presença d'uma
dama q' consente, só q' vir visitar-te, em
subir seis lanchas descada!...

Esteb.

(á parte) Ai! Deus do Céu!... Se agora chega
a saber q' é sua mulher... pobre de mim!...

Rei

Deviás guardar-the mais consideração!...
Namos!... é pouco delicado!... Olha!... olha
2 como a assustaste!... (Aproxima-se á Rainha e
diz-the em voz baixa, beijando-the a mão) Tor-
-nal-a-hei a ver? (A Estebanillo). Fizeste um
alvoroco sem motivo!... enquanto á céo,
foi uma brincadeira m.^a... em q' ella não
tomou parte... Namos!... Pois podes queixar-
-te ainda, estando certo de q' te ama, como
tu m.^{mo} me disseste!...

Esteb.

Eu!... (Á parte) Santo nome de Jesus!... (Alto)
Eu disse isso... como se dizem essas coisas...
só q' dizer;... mais nada!

Rei

E ficas em sua companhia!... (Olhando p.^a o
relogio) São quatro horas!... Ah! quem esti-
-vera em teu lugar!...

Esteb.

(á parte) Que disparate!... (Alto) Não, Sr.^o! Diz

isso... Gg' the parece q' eu....; mas qual!
... nem q' sonhos!... Não, Sr.! No contra-
rio!... (á parte) Que situação a m...! Quem
the tirará da cabeça, q' eu.... Ai!... Não
tenho uma gotta de sangue nas veias!...

Rei Pois sim, sim!... Fica com ella, ditoso mor-
tal!... Eu retiro-me, levando comigo uma
reccordação!... (Em voz baixa á Rainha) E uma
esperança!

Esteb. (á parte) Ai! q' se vai!... (á parte á Rainha)
Ohe q' se vai!... (ao Rei) Sr.! permitta...
Eu não quizera agora...; não me estorra
de modo algum!... No contrario... tenho
empenho... (á parte) Ai!... Se elle chega
a saber q' é sua mother!...

Rei Que é isto?! Seguras-me?!...

Esteb. Sim, Sr. sim... Seguro-o... detenho-o!... (Fe-
-cha a porta) 3

Rei Fecha a porta?...

Esteb. Sim, Sr.! Fecho a porta... Gg'... Deste mo-
-do... estando aqui... não the ficará duvida...

Rainha (á parte á Estebaninho) Não!... Deixe-o ir!

Esteb. (á parte á Rainha) É isso!... Para elle julgar
no depois... Quem th'o pode tirar da cabeça?
(Ao Rei) Sr.!... Se sabe, eu acompanh-o!

Rei Tu?...

Esteb. Eu, mim Sr.!. Não me separo da sua ~~companhia~~
= soa!

1 Rainha (aparte a Estebanillo) Estás louco!.. E eu?!

Esteb. Os tres... isso será melhor ainda?!. (Aparte)
Eu q parará isto!! Deus me valha!..
Não buscar o chapéo....

3 Rei Obrigado! Não necessito da sua compa-
= nhia! (Aparte) Quero voltar ao Prado an-
= tes q amanhã! (Aparte a Estebanillo) Se
alguma vez contares esta aventura, desgraça-
= do de ti! Instituto Politécnico de Lisboa

Esteb. Senhor!.. Eu não me separo da sua pessoa!
... Quero acompanhá-lo!.. Não buscar o
chapéo.... (Entra a correr no quarto da esquerda)

Rainha (aparte) Este pateta vai comprometter-me!
... Vai descobrir tudo, como o seu medo!.. Ah!
Que lembrança! (Fecha a porta da esquerda e cor-
= re a fechadura, deixando Estebanillo dentro)

Rei ~~Oh!~~ Estamos sós!.. A menina decide-se q
mim!.. Tinha chiste roubar a dama a
esse mentecapto!

Esteb. (dentro) Lá vou!..

Rei Quer aceitar o meu braço; ~~ou de leve?~~

Rainha O seu braço!..

Rei Não tenha receio!
~~Quero ser seu senhor!~~

Rainha Mas meu primo?..

Rei Seguir-mos-ha!
Rainha Confio na sua honra!
Rei E pode confiar!.. (aparte) Tenho uma car-
-roagem á porta!
Rainha Libertino!
Rei Aonde quer q' a conduza?
Rainha A casa do Dr. Peratta! (Saem ambos pela d.)

Acto 8.^o

Estebanillo dentro do quarto

Instituto Politécnico de Lisboa

Sa vou!.. Esperem!.. (Batendo na porta)
Abra!.. Abram!.. Quem me fechou?... Va-
-mos!.. basta de brincadeiras!.. Onde está?
... (Deita a cabeça fora d'um postigo q' ha em cima
da porta) Onde estam?... Ai!.. q' mais os vejo!..
Foram-se embora!.. (Retira-se e dá murros
até fazer saltar a fechadura e sair q' a scena)
Fugiram ambos!.. (Cabrindo de joelhos) Santo
socio da guarda!.. O q' será de mim!.. (Le-
vanta-se) Eu aqui fechado com a Rainha!
Quando o Rei o souber!.. Oico o ruido d'uma
carroagem!.. (Olhando pela janella) Lá vão
juntos!.. e agora vão descobrir tudo... vem
buscar-me... levam-me ao Santo Officio,
... e adeus Estebanillo, até ao Valle de Josa-

-phat! ... Não trancar a porta! ... (Fecha a porta e vai trancar-a com os amareis e detem-se)
 Não, Sr. ... O melhor é fugir! ... sair de Madrid, antes q venham prender-me! ...
 Se estivesse aqui Perico Travesso p me aconselhar! ... Nada! nada! - Eu fujo! ... Vou arranjar a m^a bagagem! ... (Traz do quarto uma pequena mala meia vazia e um capotimbo no braco) Duas camisas ... dois pares de meias ... está tudo! Vejamos a bolsa ... Cincoenta reales ... e sete quartos. Ponhamos o capotimbo! ... (põe o capote) a malucosimão no hombro ... e toca a fugir p montes e vales! ...
 (Batem á porta da direita) Ai! Meu Deus! ... Ellesahi estão! - Quem é? ...
 (dentro) Abram em nome d'El-Rei!
 Misericordia! ... Pilharão-me! ... (Abre a porta)

Uma voz
 Esteb.

Scena 9^a

Estebanillo, o Alcaide e a Ronda

1 Esteb.

(Resando) Creio em Deus Padre! ... Todo poderoso! ... Criador do ... Céo e da terra! ...

2 Alcaide

Revistem tudo! (A ronda examina tudo, entrando no quarto da esquerda)

Esteb.

Não ha ninguém! ... ninguém mais do q

em!.. Podem acreditar-me!.. Bem vêem!

Alcaide Nenhã comigo!

Esteb. Onde?

Alcaide Logo o saberá!

Esteb. Pobre Estebanillo!.. Aqui deu fim a tua
historia!..

Alcaide Varras!.. (Levam-no.. - Cahi o passaro)

Fim do 2.º acto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 3.^o

34

A camara da Rainha no palacio do Bom-Retiro. — A di-
-reita, a porta q. dá p. a ante-camara; a esquerda, a q. dá
para o quarto da Rainha. — No fundo, outra porta
q. dá sahida p. a galeria.

~~Antes~~

Scena 1.^a

A Rainha só

Abre com precaução a porta do fundo; afôrna a cabeça; vê q.
não ha ninguem e sahe m. de pressa

Gracias a Deus... (Fecha a porta com promptidão)

Ninguém me viu! Desde o quarto do D.
atravessci o pateo grande e a galeria e che-
-guei até esta porta secreta sem encontrar
viva alma! Nessa escadinha, pareceu-
-me ouvir os passos d'alguem q. vinha atraz
de mim... mas subi a correr, e... (Olhando
em roda de si) Não ha ninguém! (Rindo)

Agora q. estou salva... rio-me da aventura!
Ah! ah! ah!... Quando chegar a saber! Ah!
ah! ah!... (Atravessa a scena, rindo, e entra pela porta
da esquerda)

Scena 2.^a
D. Dentor só

(Entrando pela porta do fundo) Vejamos se aqui na camarão da Rainha encontro alguém q me possa informar... Não ha ninguém!... Estar toda uma noite n'este supplicio... sem se lembrar nenhuma d'ellas, de me mandar um recado p me tranquilizar... Devem saber m^{to} bem q não posso perguntar a nenhum criado do palacio, p ter medo de despertar suspeitas...; de modo q a estas horas não sei...; e a quem hei de perguntar?... D. Leonor não está no seu quarto!... Coisa estranha até hoje!... Ingrata!... Sabendo q hei de quero tanto, q aspiro á sua mão... nem se quer teve o cuidado de.... (Vendo D. Leonor q entra pela porta do fundo) Ah!...

Scena 3.^a
D. Dor e D. Leonor

D. Leonor (em traje de nuinha) Por fim, prenderam esse rapaz e trançaram-no p aqui!... (Vendo D. Dor)

Ah!...

D. Dor

D. Leonor!... Não esperava achar-me aqui?

Tambem a minha me cauza ~~surpreza~~
vel-a levantada tao cedo... e vir pela esca-
-da secreta!

D. Leonor Não queria q' ninguem me visse... q' não
se admirarem!

Dor Olá!... E q' q' motivo são estes mysterios?!
Agora reparo q' está... distrahida, ... preocu-
-pada! Quem é a causa dessa agitação?!

D. Leonor A Rainha!

Dor A Rainha?! Então, S. Mag.^e terá a bonda-
-de de me contar

D. Leonor Onde vai?... A Rainha não está no seu
quarto!

Dor Também sabiu a estas horas?...

D. Leonor E q' ainda não voltou!

Dor Que me diz?!... Pôz-se a noite fora do pala-
-cio?!

D. Leonor Desde hontem, no baile, nunca mais a
vi!... Quando o mascarado do domini preto
fez aquelle alvoroço, na confusão, perde-
-mo-nos os tres, e os encontros d'aquella
gente trouxeram-me até á porta... mas,
de longe, vi-a subir p. uma carroagem.

Dor Como é isto?! Uma carroagem?...

D. Leonor Sim! uma carroagem d'aquelle!... O q' fiz
imediatam^{te} foi enviar um homem, q' se-

-quisse a tal carroagem e viesse dizer-me
onde parava. - Veio com effeito, e cuta
procurci uma ronda e p' cautella, sem no-
-mear a Rainha, disse ao Alcaide, q' p'
ordem de S. Mag.^e fosse aquella casa e trou-
-xesse presos p' o palacio, uma dama de
dominio azul e um rapaz, de quem lhe dei
os signaes.

Dor Deus eterno! A Rainha com um rapaz!

D. Leonor Vi-o passar p' diante de mim!

Dor O rapaz?

D. Leonor Sim... quando a conduzia nos braços. - To-
-ram lá; eu contraram-no só e trouxe-
-ram-no ao palacio. - Aqui está tudo!

Dor Um rapaz! Estou atterrado!... E não me
preveni... Mas enfim, temos aqui o
raptor! O segredo morrerá com elle!...
E preciso q' pague no meio dos maiores tor-
-mentos!...

D. Leonor Scio!...

Dor O q' é!...

D. Leonor Cinco passos!...

Dor Onde?

D. Leonor Na galeria... pela escada secreta!

Dor Será a Rainha?...

D. Leonor Ah! já respiro!...

Dor

(correndo á porta) Finalmente é N. Mag. *Sim*

Scena 4.
O Dor, D. Leonor e o Rei

Rei (entrando pela porta do fundo) Sim, sou eu!

D. Leonor (á parte) El-Rei!...

Dor (á parte) El-Rei!...

Rei Pelo q vejo, nao é a mim a quem esperavam?!?

Dor (balduciando) Senhor!... A verdade... (Aparte)

Que suor frio! (Alto) Ninguém esperava

q N. Mag. viesse do Prado!... tao cedo!...

Rei Gosto m^{to} de surpresas! - E tu, Dor?...

Dor Conforme, Sr. ... Quando sao tao agradaveis

como esta!... Porq... certam^{te}... esta foi...

das mais... agradaveis q... (Aparte) Ai!...

Entaramela-se-me a lingua!

Rei E quem esperavas q essa porta?

Dor Esperar, nao...; esperava... um criado que mandei q a escada secreta...

Rei Ah!... Essa ~~esta~~ escada q communica com a tua habitacao!

Dor Sim, Sr. ... Devia vir esta manha ao meu quarto certa pessoa... e queria saber...

Rei Se essa pessoa tinha voltado? ... Quero dizer, se tinha vindo...!

Dor E' isso!...

Rei Já sei!

Dor (aparte) Jesus Christo!... Terá'elle suspiros?!
... Estor tremendo!...

Rei (aparte) Ou m^{to} me enganou, ou a dama do
domino azul é quem perdeu esta meda-
-lha q' encontrei nessa galeria!... Sim! é
a m^{ma} q' trazia esta noite ao pescoco!... Pa-
-rece q' vive aqui no Bom-Retiro... talvez
na habitação do Dor!... Eu indagarei isto!

(Alto) Mas esta gente ha de dizer q' não
me lembro de perguntar p' m^a mulher!

Admirá-te, Dor? Depois da grande caça-
-da de hontem, nos bosques do Prado, ma-
-druquei, como vés, e vim correndo a Ma-
-drid!... Não podes negar q' sou o modelo
dos maridos! E quando a Rainha me veja...

Dor (aparte) Ai! meu Deus!...

D. Leonor (aparte) Estamos perdidos!...

Dor Oh! seguram^{te}, Sr. ... Porém a fatalidade de...
é q'... (Aparte) Como sahirei d'esta!?! (Alto)

S. Mag^e achava-se esta noite alguma
coisa indisposta... Não é verdade?...

D. Leonor Effectivam^{te}!...

Rei Indisposta!... E não m'ò diziam?...

Dor Inteiram^{te} indisposta, não...; mas... esta

37.
ra incommodada... e Gíffo, m.^{to} cedo. ~~Está~~

min a dar um passeio!

Rei A Rainha, madrugando! Jesus! q' mi-
lagre!

Dor Como é a primeira vez q' sabes... E creio
q' ainda não voltou... pode ser q' fosse até
aos jardins... (Como se tocar uma campainha no
quarto da Rainha) Ouviram?...

D. Leonor Pois já voltou!... É a campainha do quar-
to de S. Mag.^e!

Rei Mas qual é a razão q' q' não sabemos...?

Dor É coisa singular!... Eu pensava... (Aparte)
Desta vez, fico doído!

D. Leonor (Aparte) Como entraria?!... Não rntendo is-
to!... (Entra com disfarce no quarto da Rainha)

Dor Sem duvida, o coração já lhe disse q' S. Mag.^e
... (Aparte) Então q' novidade será essa q' me
contou D. Leonor?!...

Rei Sabes, Dor, q' noto na tua cara um não sei
que?... Não estás hoje de bom humor!... Ne-
jo-te pallido... desasocgado....

Dor Ai! Sr.^e!... É q' passei um.^{to} mal a noite!

Rei Coisa q' não esperavas, hein?...

Dor Certamente!... Nem sequer me encostei!

Rei Os deveres da tua profissão fizeram com q'
vellas!... Algum enfermo, não é vero...?

Dor Sim, Sr.!

Rei Que estava em perigo e te deu ^o trabalho =
= lho!

Dor E não foi pouco!...

Rei Não tens aqui família?

Dor Família?... Não, Sr. Tenho alguns pa=
=rentes... mas m^{to} afastados!

Rei Algum sobrinho... ou sobrinha?... Apre=
=senta - m'os... farei alguma coisa p' elles!

Dor Por m^a sobrinha?

Rei E p' teu sobrinho.

Dor (aparte.) D'onde conhece El-Rei esse ami=
=mal?!

Escola Superior de Teatro e Cinema
Cena 5.^a
Os m^{os} e D. Leonor

D. Leonor Sr. a Rainha espera V. Mage!

Rei Ah! Leonor!... Porq' a preveniste?... Eu que=
=ria surprehendê-la! (Ao Dor em voz baixa)

Acredita-me, Dor; na tua idade deves cui=
=dar mais de ti... e não te expores a passar
noites como esta!... (Entra no quarto da Rainha)

Cena 6.^a
O Dor e D. Leonor

2
Dor

Que quer elle dizer?! D. Leonor, ~~faz favor~~
de me explicar....

D. Leonor

Não me demore, pelo amor de Deus! Es-
-tamos perdidos, se não encontro a gale-
-ria....

Dor

O que?

D. Leonor

Não correndo ver esse rapaz q trouxeram pre-
-to...; faça com q o soltem... q se vá embo-
-ra... q o tratem com toda a consideração!;
afim o manda a Rainha!

Dor

A Rainha?

D. Leonor

Sim, sim!... Ande depressa!... depressa!...
Entretanto, vou eu procurar pela galeria...
(Vai-se, a correr, pelo fundo)

Dor

Mas o que?

Scena 7^a
O Doutor só

Que o trate com toda a consideração!... Dize
a Rainha e é quanto basta!... Ai!... Se
El-Rei chegar a suspeitar!... já me ohen
d'uma certa maneira!... Ai! meu Deus!...
Parece-me q desta vez vou andando p as
galés!... Um medico!... Com a nota de estar
na grilheta!...

Scena 8.^a

O D. - Estebanillo e o Pagem

Estebanillo traz os olhos vendados com um lenço; - o

Pagem traz Esteb. pela porta secreta D

Pagem Venha p' aqui!

Dor

Ahi o trazem preso! Santo Deus!.. Se
alguem o vê!... (ao Pagem) Está bom! dei-
=xa-o aqui... Eu me encarrogo... Vai-te!
(O Pagem sai)

Instituto Politécnico de Lisboa

Scena 9.^a

O D. - e Estebanillo

Dor

(Correado a Estebanillo e tirando-lhe a venda) Im-
-prudente!.. Sabes o q fizeste?.. (Recuando
pela surpresa) Estebanillo!...

Esteb.

Tio!...

Dor

Estebanillo!...

Esteb.

Foi o tio q me mandou conduzir p' aqui?

Dor

Que é isto?!.. Por força se enganaram!

Esteb.

O que!.. Não é a mim a quem esperava?!..

Dor

Aqui ha algum ^{engano} ~~erro~~... alguma troca!...

Esteb.

Isso é o q eu digo!

Dor

Nada!.. É impossível q seja este!...

Esteb.

Não é verdade?.. Faz bem em tomar a m.^a

39
~~Confessa!~~
Confessa!... Eu bem sabia q' o tio era capaz
de sacrificar-se p' seu sobrinho... q' não
me julgaria com alma de... E d'ahi q'
foram buscar-me, ella já lá não estava!
... Que o diga o Alcaide!

Dor. Então queres dizer q' estere?...

Esteb. Eu não digo isso!

Dor. Mas dize: ... sim, ou não?...

Esteb. Eu não digo nada!

Dor. Com q', és tu effectivamente o logrado? En-
-tao foi em tua casa onde... Confessa!...
Foi de veras p' ti...? Ou és agente... ou cum-
-plice d'algum outro!...

Esteb. Como!... Isso é um insulto!...

Dor. Não recebeste dinheiro?...

Esteb. Dinheiro?! Olhe o q' me resta! (Tirando
a bolsa) Cincoenta reales e sete quartas!

Dor. Isto é p' ficar doido!... Mas como é q' este
mummal cahiu nas mãos da justiça?!...
Desgracado!... Sabes a q' estás exposto?!... Sa-
-bes q' se eu digo uma palavra, o cala-
-bouco mais sombrio, mais profundo do
Santo Officio, não será bastante p' ti?!...

Esteb. Ai! tio!... tio!... Se souber... q' moite q'
eu passei!...

Dor. (aterrado) Pocio! Calate, desgraçado!... Que

vais dizer!! Atreves-te a fallar no q pas-
-saste, ... n'este sitio!! Queres perder-te?
Pensas q El-Rei te perdoaria!...

Esteb. El-Rei!.. Ora!.. q the fiz eu!.. Demais,
nao o conheco!...

Dor. Nao!.. E a Rainha!..

Esteb. A Rainha!.. Tambem nao a conheco!

Dor. Hein!.. Pois quem era q estava em tua
caza?

Esteb. Ninguem!.. Ja nao estava alli... Alli
nao havia ninguem!.. Que o diga o Al-
-caide!

Dor. Scio!.. Nao fallas tao alto!.. Infeliz!..
Foge!.. El-Rei esta aqui!..

Esteb. Como!.. Pois que!.. Nao estou em sua
caza!!...

Dor. Estás na camara real!

Esteb. E El-Rei esta aqui!!.. (Morto de medo.) Ai!
tio!.. ai! tio!.. Porq me diz essas coisas as-
-sim de repente!! Ja nao me posso ir em-
-bora!

Dor. Porque!!

Esteb. Porq sempre o medo me faz esse effeito!..
ataca-me as pernas!..

Dor. Foge!.. Mostra-te digno da fortuna q apa-
-nhaste!.. Vem gente!.. Estamos perdidos!..

Scena 10. ~~o mesmo~~

Os mesmos e o Rei

Rei (á parte) A Rainha pareceu-me mais per-
-turbada, q' alegre, pela m^a chegada re-
-pentina!

Dor (á parte a Estebanillo) Vai-te!

Rei (á parte, vendo-o) Olá! O rapazinho da Rua
das Flores!

Esteb. (vai p' se retirar e pára) Já me viu!

Dor (á parte) Calha na rida!

Rei (á parte) Virá á procura do dommino azul?
... (Rindo.) Pobre moço! Qual será o moti-
-vo q' o traz aqui?! E na companhia do
Dor!

Dor A mim vai dar-me algum desmaio!

Esteb. E a mim também!

Rei Olá! Dor! Ainda estás p' aqui? Quem
é esse moço?

Esteb. (á parte) Já me deu p' morto!

Dor (truncido) Este moço?

Rei Sim! Como se acha na camara? (Bairo
a Estebanillo) Não de's a entender q' já me
viste!

3 Esteb. O que?!

Dor

Não sei, Sr. Não posso dizer a V. Mag.
... Não o conheço!

Esteb.

Sr., em vim ver meu tio!...

Dor

(à parte) Maldito sejas!...

Rei

Tens um tio no palácio?

Esteb.

Sim Sr.; meu tio é o Dor Peralta, q
está presente e q gosta m^{to} de mim!

Dor

(negando) Eu!?

Rei

Ah! o Dor é teu tio? (À parte) Ah! ago-
-ra comprehendo a visita do dominió azul
si Rua das Hortas! Pobre Dor! O sobri-
-nho comprometter-o! (Rindo) Não lá
fiar-se nos parentes! (Alto) Mas nun-
-ca me fallaste neste rapaz!

Dor

E q nunca fiz caso d'elle, Sr.!

Rei

(à parte a Estebanillo) Eu acompañei-a
até ao Retiro, e aqui a deixei.

Esteb.

Ai!...

Rei

Cuidavamos q vinhas atraz!...

Esteb.

(à parte) Ni! q não se enfada!

Rei

Silencio!...

Esteb.

(à parte) Pelos modos, não a conheceu!

Rei

(à parte) Tacamos com q saia d'aqui! (Alto)
Fizeste mal, Dor, em não apresentar-me
teu sobrinho! Chama alguém! (O Dor to-
-ca a campainha) Quero encarregar-me da
sua sorte! (ao Pagein q entra) Este moço

fica no palacio!

Dor (á parte) Mãe!

Rei Accommoda-o num quarto... Da-lhe o q' elle pedir!

Dor (á parte) Tambem o marido o protege!...

Rei Que nada lhe falte!

Dor (á parte) Estou confundido!...

Rei Recomendo-te a ti, Dor! Merece q' o estimes! toma m^{to} interesse p' tudo q' te pertence!...

Dor É possível, Sr.!! (á parte) Não sei q' fien-
-se!

Rei (á parte a Estebaninho) Cuidado em não con-
-tar nada do q' se passou esta noite!...

Esteb. (á parte ao Dor) Para q' me mettem medo?...
Se a coisa continua como até aqui, fez
m^{to} bem em mandar-me buscar! (Sa-
-he com o pagem)

Scena II.
O Rei e o Doutor

Dor (á parte) Pelo q' vejo, nada suspecta! Ora
até nisto são os Reis om^{nes} q' os outros
maridos!

Rei (á parte) Como farei eu p' q' o Dor me diga

se esta medalha pertence effectivamente á
mascara do dominio azul? Se a vir,
nao hade dissimular de modo q' eu nao
perceba!... (Alto) Sabes, Dor, q' na tua
situacao nao estaria tranquillo?...

Dor (aparte) E eu na ~~ma~~, nao dormiria so-
-cego!... (Alto) E q' q', real Sr.?

Rei Por mais q' occultes as tuas intrigui-
-nhas amorosas, nao falta quem t'as
descubra!... E tendo, como tens, um so-
-brinho ainda moço!

Dor Epe? Ah! Sr. ainda q' fosse certo eu
ter...

Rei Facamos de conta q' tens!

Dor Viviria m^{to} descansado!

Rei Assim sao todos!... Oh! n'isso das pro-
-vas de nao seres zeloso!

Dor Ao contrario, Sr. sou, e m^{to}!... Porém
nao creio q' me enganem facilm^{te}!

Rei Pode ser!... Aposto q' nunca te enganaram!..

Dor Posso dizer q' nunca... até agora..

Rei Fazes bem em pensar assim!... Mas pa-
-rece-me, Dor, q' n'este momento estas
correndo graves perigos!...

Dor N. Mag^e diz isso dum modo tao positivo!..

Rei Nao; sao conjecturas m^{as}. No muelle-

res são tão caprichosas!

Dor Sim Sr... sim, Sr... São fecundas em in-
-venções!

Rei Que não podem estar seguras uma hora!

Dor Assim é!... E quando menos se espera....

Rei Encontra-se com uma surpresa!... (Pon-
-do-lhe diante dos olhos a medalha)

Dor (com alegria) Ah!... Deu-lh'a... a N. Mag.^e?

Rei Deu-m'a?! Como?...

Dor Essa medalha!

Rei Conhece-l-a?...

Dor É da Rainha!

Rei Da Rainha?!

Dor Mandou-a fazer sem q N. Mag.^e o soubesse
... sem duvida, p^o o surpreender!... E está
m^{to} parecido.

Rei Parecido?...

Dor Sim, Sr! o retrato q tem ahí escondido!
Em tocando no terceiro diamante, abre-se
e....

Rei (abrindo-a) O seu retrato!... E dizes q esta
medalha... trazia-a sempre consigo?...

Dor Esta m^{ma} noite a tinha no pescoco!

1 Rei Esta noite?! (Surpreso) Peralta!...

2 Dor Senhor?...

Rei Mentos!

Dor. Eu?!.

Rei. Mentas, digo - t'ó eu!...

Dor. Le N. Mag. se emprenha....

Rei. (á parte) Como pôde ser isto! A Rainha na m.^a auzencia sahio pela escada secreta! (Alto) Sabes onde se achou esta medalha?...

Dor. (perturbado) Achou-se?!...

Rei. No fim da galeria, na escada secreta!

Dor. (á parte) Ah!... O q' eu fui dizer!...

Rei. Sabes a q' horas?.. Ao amanhecer!... Difeste-me q' a trazia esta noite... Sabes quem a achou?.. Eu!...

Dor. (á parte) Porq' nao me engole a terra?!...

Rei. E a Rainha sahio esta noite!.. A que?..

Dor. Ah! Sr.!! E' tao caritativa, que....

Rei. (á parte) Sahir de noite!.. só!.. Nao ha duvida!.. (Alto) Enganou-me! tu bem o sabes!..

Dor. Eu, Sr.?!.

Rei. Tu bem o sabes!.. Has de contar-me tudo!.. E' seu cumplice; e só p' esse preço te perdão!.. Resolve-te!.. Vamos! ha uma intriga, nao é isto?.. Ha um amante?!..

Dor. Que amante, Sr.?!.. Como era possível!.. Algum joven insensato....

Rei

Tu conhecel-o!

Dor

Eu não disse tal coisa!

Rei

Cuidado em não mentir! Tu conhecel-o!

Dor

Tinha algumas suspeitas... e fiz com q
o prendessem!

Rei

Seja quem for, responde-me p' elle como
a tua cabeça!... seja quem for, intendes?!

Vou dar-te uma ordem do meu proprio
punho p' q' o encerre em um calabou-
-co do Santo Officio!... Espera-me aqui!...

Que se apodere d'elle, a Inquisição... e depo-
-is...; escolhe: ou elle, ou tu! (Vai-se pela E.)

Scena 12^a

O Doutor só

Escola Superior de Teatro e Cinema

Ja está escolhido!... Tenho pena d'esse po-
-bre diabo!... Mas assim como esta noite
não trocaria elle comigo, assim agora
não tróco eu com elle!

Scena 13^a

O Doutor e Estebaninho

Esteb.

(m.º alegre) Olá! Meu querido tio!... Estão
nas m.ªs sete quintas!... Tratam-me como

um rei! Deram-me uma habitação
... lá m^{to} em cima... mas m^{to} catita!

Dor. Agora vais entrar n'uma berlinda!
(Toca a campainha)

Esteb. Tantos obsequios, tio!...

Dor. (á parte) Farei q' o leveem quanto antes...
o mais depressa possível! Lá na Inqui-
-sicação poderá esperar a ordem, e assim
verá o Rei o meu zelo! (Ao Pagem q' entra)
Que trouxam a berlinda immediatamente.
(o Pagem sahe)

Esteb. A sua berlinda, tio?

Dor. Não me chames tio!

Esteb. Porque?... Faço mal?...

Dor. Estás perdido!

Esteb. Diz-me isto assim d'um modo!...

Dor. Ou tu, ou eu!...

Esteb. Pois mudemos! Nunca fez nada q' mine
... agora pertence-lhe uma occasião!

Dor. Eu te porei em parte segura! Trás q'
onde ninguém possa saber do ti!

Esteb. Deveras?... Já vejo q' se interessa pela m^a.
sorte!

Dor. (em voz baixa, ao pagem q' torna a entrar) Met-
-te-o na berlinda e leva-o direito ao
-carcere da Inquisição, da parte d'El-Rei!

Esteb.

(apertando as mãos do Don) Ah! não tenho q' agradecer - lhe!

Don

Ainda não percas tempo!

Esteb.

Deixe-me dar-lhe um abraço!...

Don

(ao pagem) Leva-o depressa!... (Estebanillo vai-se com o pagem pelo fundo; ao mesmo tempo a Rainha sahe do seu quarto)

2.ª Cena 14.
O Don e a Rainha

Instituto Politécnico de Lisboa

Rainha

Aonde levam este mancebo?

Don

Ahi perto, Sr.ª!

Rainha

Aonde?

Don

Creia V. Mage. q' o sinto de toda a minha alma!

Rainha

Mas aonde?...

Don

A' Inquisição!...

3.ª Cena 15.
Os mos e D. Leonor

D. Leonor entra pelo fundo

Rainha

A' Inquisição? E q' q'?! Não ha motivo nenhum! Opponho-me! (Aparte a D. Leonor) E a medalha?...

2 D. Leonor Não pude encontrá-la!

Rainha (à parte) Meu Deus!... Se me ficou em casa desse rapaz!... se cahiu nas mãos d'alguem!... Que pensarão?! (Alto) Corra, Leonor! Dize q' deixem esse manco no palacio! q' não o levem...; que mando eu!

3 Dor Por Deus, Sr.^a! Não sabe V. Mag.^e q' El-Rei está furioso?!

Rainha El-Rei?

Dor Sr.^a, creio q' é do meu dever advertir V. Mag.^e de q' um simples acaso pôz em suas mãos...

Rainha O que?

Dor Uma medalha q' se perdeu esta noite n'essa galeria!...

Rainha (à parte com alegria) Ah!... Encontrou-a elle!... Respiro!...

D. Leonor (à parte) Meu Deus!... O q' será de nós?!...

Rainha Leonor, faze o q' te mandei!

D. Leonor (à parte) Como a salvarci eu?! Ah! ainda q' fosse a custa da m.^a vida!...

Rainha Não vais? (D. Leonor vai-se pelo fundo)

Scena 16.^a

O Dor e a Rainha

1 Don

45
E V. Mag.^e empierha-se em ~~deitar~~ ~~papel~~
esse rapaz? Que imprudencia, Sr., de pro-
-is do q se passou!

2 Rainha

(com frega) E o q se passou? Não te
intendo, Don ~~sempre~~

Don

Eu julgava q... parecia-me q... (A parte)
Não ~~deixa~~ ^{mostra} a mais minima pertur-
-bação!

Scena 17^a

Os ^{nos} - e o Rei

Rei

Instituto Politécnico de Lisboa
(colando um papel ao Don) Toma a ordem, e....
(A parte) A Rainha aqui!... (Alto) Anda
depressa! Já sabes q te disse!

Don

Escola Superior de Teatro e Cinema
(a parte) Ou elle, ou eu!... (Alto) Não me
esquecerei!... (vai-se pelo fundo)

1 Scena 18^a

O Rei e a Rainha

Rei

Sou afortunado em tudo! Já agora ao seu
~~seu~~ quarto, desejo de ~~o~~ ver!

Rainha

E eu vim até aqui a procurá-lo!

Rei

Procurar-me? Deveras?

Rainha

Duvidas q desejo vê-lo? Não acredito
em ~~no~~ ~~eu~~ em V. M.^e

Rei. E' q' eu tenho ~~o~~ dado provas... Não me chegar do Prado ao amanhecer, q' abraçar-te quanto antes...

Rainha Ah! sim... é verdade! - Para abraçar-me!... E q' tal foi a batida?

Rei Boa! ~~uma coisa~~

Rainha Caca ~~o~~ m^{to}?... Não ~~the~~ escapou nenhuma peça?

Rei Nenhuma!

Rainha Ah! ~~o~~ m^{to} e um grande caçador!

Rei Atirei m^{to}!

Rainha Bem sei!

Rei (à parte) Tem uma serenid. ^e portentosa!
(Alto) Estás a fallar-me com um modo m^{to} particular!... Já pouco, repararei também no ar inquieto com q' me recebeste... Posso saber a cauza?

Rainha Ah! Reparava q' estava inquieta?... Pois estava, com effeito!

Rei E q' q'?

Rainha Oh!... Por uma coisa de pouca importância!

Rei Por q' era?

Rainha Nada...; q' ter perdido uma medalha!

Rei Que trazias esta noite ao pescoco.

Rainha E' certo!... Como o sabes?!

Rei Sei... Já a achei eu!

Rainha Aqui na camara?

Rei Não...; na escada secreta q dá p^a fora do palacio.

Rainha (affectando surpresa) Ah!...

Rei Não quero escandalos!.. Quero uma explicação franca e leal!.. assim deve praticar um marido q se respeita a si mesmo!.. Esta noite sabio~~x~~ do palacio?

Rainha Não o nego... Não pedir - me conta dos meus passos, quando vês q não trato de in-
-formar-me dos seus?

Rei Os meus não deshonram ninguém, bem o sabex!.. Mas a Rainha D. Hespanha, sabendo do palacio, de noite, mysterio-
-sam^{te}... compromette a sua reputação e entrega o meu nome ao riso do vulgo!

Rainha Philippe!.. Podex~~te~~ pensar isto de mim?..

Rei Isto é o q fizente!.. Ha um homem preso... um homem sobre o qual recahem sus-
-peitas... Quero dizer: q ha quem saiba tudo, e q depressa seria uma historia q correria de boca em boca!.. Apenas chego, descubro a intriga... depois de fa-
-zer um papel ridiculo com esse mesmo Don Peralta, com quem eu julgava estar

combandos. Ah! o miseravel q' preve-
-deram, pagará bem caro o seu atrevi-
-mento! Enquanto a ^{Rei} ~~Rei~~, a alta gerar-
-chia q' occupámos nos impõe o dever
de desfilarmos diante do publico; mas en-
-tre ~~os dois~~ ^{ambos}... uma completa e eterna
separação! (Depois d'uma pausa) Nada!
... Não dizes uma palavra!! Não inten-
-tas sequer justificar-te! Mette-me
compaixão o abatimento em q' te vejo... e
não quero humilhado mais! Aca-
-bou-se tudo! Toma a tua medalha!
ahi a tens; e d'hoje em diante...

Rainha Favor, q' favor! Toma o seu anel!

Rei Como... Como está em ^{seu} ~~seu~~ poder este
anel?!

Rainha Porq' te admirax?

Rei Como é isto?!

Rainha Deu-me um fidalgo aragonez, q' me
disse q' seu pai, depois de servir o rei du-
-rante quarenta annos, se retirou p'
umas terras afastadas q' lhe concedeu a
munificencia de S. Mag.^e!

Rei O que?!

Rainha Foi m' ^{mo} assim se p' da letra! A uni-
-ca coisa q' agora temo, é q' o fidalgo ara-

= goney, ao vêr no meu dedo o anel ~~per-~~
= ca talvez as illusões q havia formado!

Rei

(sajante) Lahi na rede!...

Rainha

E quizera fazer-the saber q, a não ser
p' elle, p' o susto q me deu no baite, não
me levariam desmaiada p' a casa onde
me encontrou um instante depois de eu
ter chegado!... O fidalgo bem sabe com
quem fui ao baite, p' q me viu entrar;
sabe tambem e ainda m. ^{to} melhor, com
quem vim daquelle casa até aqui... e
peço-the q me perdoe o incommodo q
the causei!... Diga-the, se o vir p' ahí,
q sua mulher não é de tanta condescen-

= dencia como anda dizendo; ~~q q tambem~~
~~este não é bem um d'f. q a vista q' se~~
~~em certas occasiões, segundo supozam~~

~~E se não a vista q' se~~... Diga-the
q sempre a achará disposta a perdoar-
-the os seus erros, as suas loucuras... pro-
-vem roga-the encarecidam. q não as
pratique longe della...; não p' q pense
dar-the nunca o menor motivo de quei-
-na... mas p' q o ama de veras e a sua
indifferença a tornaria m. ^{to} desgraçada!...

Rei

(sajante) Não ha nada q responder a isto!...

2 (Alto) Ah! perdôa-me!

Rainha Perdôa-me tu a mim... É q' cometti uma imprudencia de q' estou m.^{to} arrependida... e q' quizera occultar a toda a gente!

Rei Esquece-a! É tudo o q' exijo de ti!

Scena 19^a

Os m.^{os} e D. Leonor

D. Leonor (pelo fundo) El-Rei!

Rei Enquanto a essa medalha q' o acazzo pôz em m.^{as} mãos, permite...

3 D. Leonor (aproximando-se perturbada) Sr... essa medalha perdi-a eu!

2 Rei Tu?!

D. Leonor S. Mag.^e deu-m'a hontem á noite... e eu, quando vim esta manhã, deixei-a cahir na galeria!

Rainha (aparte) Pobre Leonor! Quanto me é affeicuada!

Rei (aparte á Rainha) A isto é q' se chama ter criados fideis! Não desenganal-a!

Esteb. (dentro) Larguem-me! Digo q' não quero ir!

Rei Que é isto?

D. Leonor É o rapaz q' trouxeram ha pouco... e a

~~quem o D.^{or}, apesar dos meus rogos, tei-~~
-ma em mandar p^a a Inquisicao!...

Rei Mentecapto!...
D. Leonor Esta alborotando o palacio p^a fazer com
q^e o levem... e dizendo q^e fez uma grave
offensa a V. Mag.^e!...

Rei Animal!... Lançar semelhante escan-
-dalo!...

Rainha (aparte ao Rei) Vai comprometter-me!...

Rei Pode fazer com q^e todos suspeitem.... Co-
-mo arranjaremos isto? Ah! tenho
uma feliz lembranca!...

Rainha Qual e?

Rei Cala-te!... (Vendo Estebanillo e o D.^{or} a porta
do fundo)

Escena 20.^a

Os m.^{os} - Estebanillo e o D.^{or}

Esteb. Vamos!... Largue-me!...

D.^{or} (tendo-o agarrado e dirigindo-se a varios cria-
-dos q^e o rodeiam) Digo-lhes q^e El-Rei e' q^e o
manda!... Se souberem o delicto q^e cometeram!...

Esteb. (forcejando) Larguem-me, ja disse!... (Des-
-prende-se d'elles e corre a lançar-se aos pés do
Rei) Ah! Sr.^e!... Sei q^e V. Mag.^e nao disse
q^e era d'absoluta necessidade q^e eu fosse p^a.

a Inquisição; e como V. Mag.^e deu a
sua garantia de escolher, peço q
seja elle q vá em meu logar!...

3 Rei (dirigindo-se a D. Leonor) Leonor, depois da
confissão q acabas de fazer, não te resta
outro recurso senão o pedir á Rainha
licença p te cazares!

1 D. Leonor Eu... Sr.?!...

2 Rainha (á parte a D. Leonor e apertando-lhe a mão) Ah!
salva-me!...

Rei (mostrando-lhe Estebaninho) E' esse o mance-
bo a quem amas?

4 Esteb. O que?!...

5 Dor Como?!...

D. Leonor (titubeando) Senhor...
Escola Superior de Teatro e Cinema

Rainha (á parte a D. Leonor) Eu te recompensarei!

Rei Tens dissimulado de um modo, q nin-
guem o conheceu até hoje!

D. Leonor Isso é verdade!...

Esteb. (embasbacado) Mas o que?!...

Rei Imprudente!... Sem licença da Rainha,
pôr os olhos na camarista q mais esti-
ma, e a quem nunca retirará a sua
protecção!... Leonor confessa tudo... con-
fessa tu tambem!... Foi ella q encontras-
te hontem no baile... e q depois, p certo

~~incidente passou a noite em tua casa!~~

Dor (á parte) Santa Barbara! Deus me acuda!

Rei E não disseste nada!... nem m^{mo} a teu tio!

Dor (á parte) Negra sina é a m^a!...

Rei Foi elle, enfim, q' voltando esta manhã p^a o palacio, perdeu n'essa galeria uma medalha q' não devia levar!...

Dor (á parte) Eu é q' perdi m^{to} mais!...

Rei A Rainha consente no seu casamento... e quer q' se faça no m^{mo} instante! Eu, p^{ca} não ser menos indulgente, doo D. Leonor em tres mil ducados de renda, do meu bolsinho particular!

Rainha E eu em outro tanto, do meu, p^a q' nunca se arrependa de me haver servido!

Rei (á parte a Estebanillo) Já sabes a condicção?

Esteb. (á parte) Qual é?...

Rei (á parte) O silencio!

Esteb. (comigo) Ah! Já vou entendendo!...

Rei Agradece a Leonor, q' a ella deves o teu perdão!

Esteb. Parece-me, Sr. q' o nosso amor... aquelle amor... q' tanto temos dissimulado... o diabo nem sempre está a traz da porta!... e como a final... nos casam... eu pela m^a parte... (á parte) E é bonita como uma pe-

~~Leonora~~ Leonora, a m.^a noiva!

Dor (á parte) Estou em braço!... em estouro!... (á parte)
Senhor! Sr.! Perdõe!... Mag.^e!... mas
não comprehendo como d. Leonor tenha
gombado assim do meu affecto!... e ainda
mais, q seja meu sobrinho....

Rei (á parte) Ah! Era c. ta a amante do Dor!
Oh! quanto estimo!... (á parte) Dor tinha
em razão, quando te dizia ha pouco, q
corrias hoje graves perigos!

Esteb. Tio, não fique mal comigo!... A culpa
não foi m.^a!... (á parte) Ainda não acabei
de entender bem este negocio!... Forém não
importa!... sou rico... sou ditozo!

Rei Sim!... mas se algum se gabar da sua for-
tuna e do papel q representou n' esta aven-
tura....

Esteb. (com promptidão) Não serei eu!

Rei (á Rainha) Nem eu!

Dor (com siço) Nem eu!...

Esteb. (á parte) O peor de tudo... é ter de me casar!

Sim